

Universidade de São Paulo (USP)
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH)
Laboratório do Antigo Oriente Próximo (LAOP)

III COLÓQUIO INTERNACIONAL DO ANTIGO EGITO E ORIENTE PRÓXIMO

**“Arquivos e Coleções na Antiguidade Oriental: História e
Possibilidades Teórico-Metodológicas”**



CADERNO DE RESUMOS

6 a 10 de março de 2023

University of São Paulo (USP)
Faculty of Philosophy, Languages and Literature, and Human Sciences (FFLCH)
Ancient Near East Research Group (LAOP)

**3rd INTERNATIONAL COLLOQUIUM OF ANCIENT EGYPT
AND THE ANCIENT NEAR EAST**

**“Archives and Collections from Oriental Antiquity: History
and Methodological Possibilities”**



ABSTRACTS

6 to 10 March, 2023



APOIO:



PPGHS

Programa de Pós-Graduação em História Social

LAOP

LABORATÓRIO DO ANTIGO
ORIENTE PRÓXIMO
USP



CAPES

6 -10 de Março
São Paulo/SP – Brasil

Auditório Nicolau Sevcenko
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – USP
ISSN: 2526-320X

C719 Colóquio Internacional do antigo Egito e Oriente Próximo (3.: 2023:
São Paulo, SP).

Caderno de resumos [recurso eletrônico]: III Colóquio Internacional do Antigo Egito e Oriente Próximo : arquivos e coleções na antiguidade oriental : História e possibilidades teórico-metodológicas, 06 a 10 de março de 2023 / Carlos Henrique Gonçalves... [et al.] (organizadores). -- São Paulo : DH : FFLCH/USP, 2023.

935 Kb ; PDF.

Disponível em: <https://laop.fflch.usp.br/>
ISSN 2526-320X

1. Antigo Oriente Próximo. 2. Egito Antigo. 3. História Antiga. 4. Arquivos. 5. Coleções. I. Gonçalves, Carlos Barbosa (coord.). II. Título.

CDD 932



CORPO EDITORIAL/EDITORIAL BOARD

Prof. Carlos Henrique Gonçalves
Prof. Marcelo Rede
Dra. Andrea Vilela
Ms. Anita Fattori
Dr. Matheus Treuk Medeiros de Araujo

COMITÊ CIENTÍFICO/ SCIENTIFIC COMMITTEE

Prof. Carlos Henrique Gonçalves
Prof. Marcelo Rede
Prof. Brigitte Lion
Prof. Cécile Michel
Prof. Katia Pozzer
Dra. Andrea Vilela
Dr. Leandro Penna Ranieri
Dr. Matheus Treuk Medeiros de Araujo
Dr. Thais Rocha da Silva
Ms. Anita Fattori
Samuel de Barros Gandara

COMISSÃO ORGANIZADORA DO EVENTO/ORGANIZING COMMITTEE

Prof. Carlos Henrique Gonçalves (EACH-USP)
Prof. Marcelo Rede (FFLCH-USP)
Dra. Andrea Vilela
Dr. Leandro Penna Ranieri
Dr. Matheus Treuk Medeiros de Araujo
Dr. Thais Rocha da Silva
Ms. Anita Fattori
Ms. Maria Carolina
André Shinity Kawaminami
Enzo Snitovsky Onodera
Giovanni Pando Bueno
Renato de Carvalho Ferreira
Samuel de Barros Gandara
Santiago Colombo Reghin
Dirceu Pires
Gabriele Maria Oliveira
Helena Barbour Marins de Oliveira
Mayra Osman Vasconcellos
Theo Caram de Moraes Miguez
Pedro Vinícius de Castro
Tarsila Ramos



SUMÁRIO/TABLE OF CONTENTS

APRESENTAÇÃO/FOREWORD	9
PROGRAMA/PROGRAM	12
CONFERÊNCIAS/ KEYNOTE LECTURES	17
COMUNICAÇÃO ORAL/PAPERS*	19
<i>*Em ordem alfabética/in alphabetic order.</i>	
ALFARO, JOSHUA	
BUENO, GIOVANNI PANDO	
DA SILVA, RUAN KLEBERSON PEREIRA	
DE ARAUJO, MATHEUS TREUK MEDEIROS	
FATTORI, ANITA	
FERRARI JÚNIOR, JAIR	
GANDARA, SAMUEL DE BARROS	
HAMIDOVIĆ, DAVID	
MENDES, JESSICA SILVA	
MONZANI, JULIANA CALDEIRA	
MORATO, RANIERI	
NÚÑEZ PEDRO HUGO, CANTO	
ONODERA, ENZO SNITOVSKY	
REGHIN, SANTIAGO	
RIBEIRO, THIAGO HENRIQUE PEREIRA	
RODRIGUES, MARIA CAROLINA GONÇALVES	
SCARPA, ANA PAULA	
SILVEIRA, CAROLINA	
STELLA, THOMAS HENRIQUE DE TOLEDO	
VILELA, ANDREA	
APRESENTAÇÃO DE PÔSTER/POSTER*	56
<i>*Em ordem alfabética/in alphabetic order.</i>	
DE CASTRO, PEDRO VINÍCIUS	
DE OLIVEIRA, HELENA BARBOUR MARINS	
MIGUEZ, THEO CARAM DE MORAES	
OLIVEIRA, GABRIELE MARIA	
PIRES, DIRCEU ALMEIDA	
RAMOS, TARSILA BORGES	
RODRIGUES, CATARINA	
STOBBE, ANA CAROLINA REOLÃO; BRAGA, JÚLIA GONÇALO; DUDZIG, MIRELLA MUNIZ	
TARDELI, ANA BEATRIZ MARTINS	
VASCONCELLOS, MAYRA OSMAN	



APRESENTAÇÃO/FOREWORD

O III Colóquio Internacional do Antigo Egito e Oriente Próximo, dedicado à temática “Arquivos e Coleções na Antiguidade Oriental: História e Possibilidades Teórico- Metodológicas,” reuniu participantes de diversas universidades nacionais e estrangeiras entre os dias 6 e 10 de março de 2023. O encontro ocorreu no Auditório Nicolau Sevcenko, no Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da Universidade de São Paulo (USP). O evento foi organizado pelo Laboratório do Antigo Oriente Próximo (LAOP), vinculado à USP. Beneficiou-se do apoio do financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP, Processo n.º 2022/09988-8), para a vinda da Profa. Cécile Michel, vinculada à Universidade de Hamburgo e ao Centro Nacional da Pesquisa Científica da França (CNRS), e de Damien Agut, pesquisador do CNRS;¹ da Verba CAPES/Proex do Programa de Pós-Graduação em História Social da USP, então coordenado pelo professor Francisco Carlos Palomanes Martinho, para a vinda da Profa. Katia Pozzer da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); e do financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo Programa PrInt USP/CAPES (PVE edital no. 31/2022), para a vinda da Profa. Brigitte Lion da Universidade Paris 1 – Panthéon Sorbonne. B. Lion, C. Michel e D. Agut são também membros da equipe de pesquisa HAROC, do laboratório Archéologies et sciences de l'Antiquité (ArScAn), do CNRS.

O Colóquio se estruturou em torno de três tipos de atividades: conferências de professores e pesquisadores convidados e da USP, comunicações orais de participantes a partir do nível de Pós-Graduação (indo de alunos de Mestrado a Professores) e apresentações de Pôster de alunos de Iniciação Científica. Tal formato permitiu reunir especialistas de níveis diferentes e contribuir ao desenvolvimento de contatos e discussões entre jovens pesquisadores e pesquisadores mais experientes. O Colóquio também foi a ocasião de exibir,

¹ Grant #2022/09988-8, São Paulo Research Foundation (FAPESP). As opiniões, hipóteses e conclusões ou recomendações expressas neste material são de responsabilidade do(s) autor(es) e não necessariamente refletem a visão da FAPESP.



pela primeira vez no Brasil, o filme-documentário “Assim Fala Tarâm-Kūbi: Correspondência Assíria.”

Além da abertura e apresentação do Colóquio pelo Prof. Marcelo Rede (USP), o encontro contou com cinco conferências durante a semana. A Conferência de Abertura, intitulada “Ancient Near Eastern Cuneiform Archives Rethought through the Case of the Old Assyrian Private Archive” foi realizada na segunda-feira (06/03/23) pela Profa. Cécile Michel. No dia seguinte (07/03/23), o Prof. Carlos Gonçalves (USP) apresentou um estudo de caso sobre arquivos mesopotâmicos com sua apresentação “Name Disambiguation, Subcommunities, and Cohesion in the Old Babylonian Archive of Nūr-Šamaš”. Na quarta-feira (08/03/23), o egiptólogo Damien Agut se expressou sobre a seguinte temática: “Archives émiques et archives étiques, réflexion méthodologique à partir des ostraca de ‘Ayn Manâwir”. As últimas duas conferências foram na sexta-feira (10/03/23). A Profa. Katia Pozzer dedicou sua apresentação à “Iconografia Mesopotâmica – Estudo de Caso da Coleção de Selos-Cilindros da Biblioteca Nacional da França”, enquanto a Profa. Brigitte Lion, que também ministrou durante a semana o Minicurso de Pós-Graduação “Le Proche-Orient Antique à l’Âge du Bronze Tardif (ca. 1500-1200 av. J.-C.)”, se encarregou da conferência de encerramento, intitulada “Les archives de Nuzi: historiographie, typologie et problèmes”.

O Colóquio também teve vinte comunicações orais, que foram repartidas em sete sessões temáticas, a fim de garantir a coerência do conjunto e das discussões. A primeira sessão (“Gênero e Arquivo”), cuja mediação foi efetuada pelo Prof. Marcelo Rede contou com apresentações do Dr. Matheus Treuk Medeiros de Araujo, Pós-Doutorando junto ao Departamento de História da USP, e de Anita Fattori, Doutoranda em cotutela com a USP e a Universidade Paris 1 – Panthéon Sorbonne.

A Sessão 2, intitulada “Práticas Arquivísticas, Arquivos e Coleções na Antiguidade Judaica: Fontes, Definições e Comparanda” foi mediada pelo Prof. Carlos Gonçalves e reuniu quatro participantes: o Prof. David Hamidović da Universidade de Lausanne, o Dr. Joshua Alfaro, Doutorando na Universidade de Salzburg, assim como Enzo Snitovsky Onodera e Samuel Barros Gandara, ambos Mestrados na USP. A Sessão 3, mediada por Anita Fattori e intitulada “Arquivos, Memória e Coleções como Instrumentos de Poder” teve comunicações de Maria Carolina Rodrigues, Mestre em História pela USP e de Caroline Nogueira da Silveira, Mestre pela UFRGS.



A Sessão 4, sobre “Convenções e Práticas escritas”, com mediação do Dr. Matheus Treuk Medeiros de Araújo contou com apresentações de trabalho da Dr. Andréa Vilela, Pós-Doutoranda junto ao Departamento de História da USP, de Thiago Ribeiro, Doutorando na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), e de Santiago Colombo Reghin, Mestrando na USP. A Sessão de Comunicações 5 (“Reempregando e Realocando Artefatos: O Antigo Oriente Próximo e Coleções”), mediada novamente pelo Dr. Matheus Treuk, reuniu Ana Paula Scarpa, Doutoranda na USP, Ruan Kleber Pereira da Silva, Doutorando na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), e Jéssica Mendes, Mestranda na USP. A sexta Sessão, sobre “Arquivos Antigos Além do Oriente Próximo”, mediada pela Dr. Andréa Vilela, teve duas comunicações, efetuadas pela Dr. Juliana Caldeira Monzani, Profa. na Universidade Cidade de São Paulo (UNICID) e na Universidade de Santo Amaro (UNISA) e Doutora pela USP, e por Giovanni Pando Bueno, Mestrando na USP. A sétima e última Sessão de Comunicações (“Fontes Antigas, Novas Perspectivas Metodológicas e Analíticas”), com mediação do Prof. Marcelo Rede, teve apresentações de Thomas Henrique de Toledo Stella, Doutorando na USP, Ranieri Eustáqui Morato, Mestrando na USP, Jair Ferrari, Mestrando na Universidade Estadual Paulista (UNESP) e Pedro Hugo Canto Nuñez, Doutorando na UFRN.

Além destas conferências e comunicações orais, o Colóquio também contou com dez apresentações de Pôster, preparadas por alunos de Iniciação Científica de diversas universidades. Entre elas contamos a USP (com apresentações de Pedro Vinícius de Castro, Helena Barbour Marins de Oliveira, Theo Caram de Moraes Miguez, Gabriele Maria Oliveira, Dirceu Almeida Pires, Tarsila Borges Ramos e Mayra Osman Vasconcellos), a UFRGS (com trabalhos de Ana Carolina Reolão Stobbe, Júlia Gonçalo Braga, e Mirella Muniz Dudzig) e a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) (com o Pôster de Ana Beatriz Martins Tardeli). O evento totalizou, assim, 35 apresentações de trabalhos nestes diferentes formatos. As temáticas foram diversas e permitiram muitos debates e discussões entre os participantes. É, portanto, com imenso prazer que disponibilizamos este Caderno de Resumos, com a esperança de que ele contribua para a divulgação dos excelentes trabalhos que tivemos a oportunidade de descobrir durante este Colóquio.



PROGRAMA/PROGRAM²

Dia 6 de março de 2023 (segunda-feira):

Manhã/Morning: 9h00 às 11h30: Curso de Pós-graduação [Minicourse] « **Le Proche-Orient Antique à l'Âge du Bronze Tardif (ca. 1500-1200 av. J.-C.)*** » [O Antigo Oriente Próximo na Era do Bronze Tardio (ca. 1500-1200 AEC)] – Prof^a. Brigitte Lion (Paris 1 Panthéon -Sorbonne).
**(o curso será ministrado em francês).*

Tarde/Afternoon: 13h15 às 14h00: Credenciamento [*Registration*].

14h00 às 14h30: Recepção e Introdução ao Colóquio [*Opening*] – Prof. Marcelo Rede (USP).

14h30 às 16h00: Conferência de Abertura [*Opening Lecture*] – **Ancient Near Eastern Cuneiform Archives Rethought through the case of the Old Assyrian Private Archives** – Prof^a. Cécile Michel (CNRS, Universität Hamburg).

16h00 às 16h30: Intervalo [*Coffee Break*].

16h30 às 17h30: Sessão de Comunicações 1 (S1) – **“Gênero e Arquivos”** [*Gender and Archives*].
(Mediação Prof. Marcelo Rede)

- **Artoxares/Artaḫšar: A “Paphlagonian Eunuch” in the Murašû Archive?** – Dr. Matheus Treuk Medeiros de Araújo (USP).
- **Archival Practices and Female Literacy in the Old Assyrian Period** – Anita Fattori (USP, Paris 1 Panthéon-Sorbonne).

Noite/Evening: 18h00 às 19h00: Exibição do filme [*Film Exhibition*]: **Assim fala Tarām-Kūbi: Correspondência Assíria.** [*Ainsi parle Tarām-Kūbi, Correspondances Assyriennes*], 2020, 46min, C. Michel e V. Tubina-Brun (áudio original em francês, legendado em português).

² *Os títulos são aqui apresentados na língua em que cada comunicação foi realizada.
Titles correspond to the language in which each presentation will be given.



Dia 7 de março de 2023 (terça-feira):

Manhã/Morning: 9h00 às 11h30: Curso de Pós-graduação [Minicourse] « **Le Proche-Orient Antique à l'Âge du Bronze Tardif (ca. 1500-1200 av. J.-C.)*** » [O Antigo Oriente Próximo na Era do Bronze Tardio (ca. 1500-1200 AEC)] – Prof^a. Brigitte Lion (Paris 1 Panthéon -Sorbonne).
*(o curso será ministrado em francês).

Tarde/Afternoon: 14h00 às 15h30: Conferência [Lecture] – **Name Disambiguation, Subcommunities, and Cohesion in the Old Babylonian Archive of Nūr-Šamaš** – Prof. Carlos Gonçalves (USP).³

15h30 às 16h00: Intervalo [Coffee Break].

16h00 às 18h00: Sessão de Comunicações 2 (S2) – **“Práticas Arquivísticas, Arquivos e Coleções na Antiguidade Judaica: Fontes, Definições e Comparanda”** [Archival Practices, Archives and Collections in Jewish Antiquity: Sources, Definitions and Comparanda].

(Mediação Prof. Carlos Gonçalves)

- **The Dead Sea Scrolls and the Archival Practice of Egyptian Priests in the Ptolemaic Period** – Prof. David Hamidović (Université de Lausanne).
- **Distinguishing Between Archives and Libraries in 2nd Temple Jewish Finds** – Dr. Joshua Alfaro (Universität Salzburg).
- **Daily Life and Sociability in Al-Yahudu: Judean Deportees Under the Neo-Babylonian and Achaemenid Empires (6th and 5th Centuries BCE)** – Enzo Snitovsky Onodera (USP).
- **Trauma and Archive: the Persian documents in the book of Ezra-Nehemiah** – Samuel de Barros Gandara (USP).
- **Noite/Evening: 18h00 às 19h30: Sessão de Comunicações 3 (S3) – “Arquivos, Memória e Coleções como Instrumentos de Poder”** [Archives Memories and Collections as Tools of Power]. **(Mediação Anita Fattori)**
- **Under the Egyptian Gaze: Authority Strategies and Disputes During the 18th Dynasty (1550 - 1425 B.C)** – Maria Carolina Rodrigues
- **Ashurbanipal's Library at Nineveh: Writing, Knowledge, and Power** – Caroline Nogueira da Silveira (UFRGS, APPH).

³ Bolsa FAPESP AP.R, processo no. 2021/01363-6.



Dia 8 de março de 2023 (quarta-feira)

Manhã/Morning: 9h00 às 11h30: Curso de Pós-graduação [*Minicourse*] « **Le Proche-Orient Antique à l'Âge du Bronze Tardif (ca. 1500-1200 J.-C.)*** » [O Antigo Oriente Próximo na Era do Bronze Tardio (ca. 1500-1200 AEC)] – Prof^a. Brigitte Lion (Paris 1 Panthéon - Sorbonne).

Tarde/Afternoon: 14h00 às 15h30: Conferência [*Lecture*] – **Archives émiques et archives étiques, réflexion méthodologique à partir des ostraca de 'Ayn Manâwir** – Damien Agut (CNRS).

15h30 às 16h00: Intervalo [*Coffee Break*].

16h00 às 18h00: Sessão de Comunicações 4 (S4) – “**Convenções e Inovações nas Práticas Escrivais**” [*Conventions and Innovations in Scribal Practices*].

- **Between Tradition and Pragmatism: Reflections on Animal Classification in Mesopotamian Omen Collections** – Dr^a. Andréa Vilela (USP)
- **Canon in the Book of the Dead? An Analysis Proposal**– Thiago Ribeiro (UFRRJ)
- **Babylonian Scribal Culture: Hellenistic Trends and the Impact of the Seleucid Empire (4th and 3rd Century BCE)** – Santiago Colombo Reghin (USP)

Noite/Evening: 18h00 às 19h00: **Sessão de Apresentação de Pôster** [*Poster*].

- **'Queerness' Mesopotâmica a partir de Narrativas Mitológicas: uma Análise Comparativa da Representação da Deusa Ištar/Inanna** – Ana Beatriz Martins Tardeli (UNICAMP).
- **Gênero e Simbolismo na Arte Glíptica Mesopotâmica** – Ana Carolina Reolão Stobbe (UFRGS).
- **Zenóbia, a Rainha de Palmira, e Suas Recepções** – Catarina de Faria Rodrigues (UNICAMP).
- **Estelas e os registros da memória familiar em Deir el-Medina** – Dirceu Almeida Pires (USP).
- **Os Olhares Babilônicos sobre o Universo: a Geografia Cósmica do *Enūma Eliš*** – Gabriele Maria Oliveira (USP).
- **A Imagem na Antiga Mesopotâmia: o Tablete de Shamash** – Helena Barbour Marins de Oliveira (USP).
- **A imagem da antiga Assíria em-*Nineveh and Its Remains (1850)* de Austen Henry Layard** – Mayra Osman Vasconcellos (USP).
- **Orientalismo no Oriente: representações do Egito Antigo na cultura pop japonesa** – Pedro Vinícius de Castro (USP).
- **Signos do Feminino nos amuletos greco-egípcios** – Tarsila Borges Ramos (USP).
- **A Paisagem Hídrica no Império Neoassírio: Perspectivas e Ideologias Monárquicas em Relação às Águas nas Inscrições Reais** – Theo Caram de Moraes Miguez (USP).



Dia 9 de março de 2023 (quinta-feira)

Manhã/Morning: 9h00 às 11h30: Curso de Pós-graduação [Minicourse] « **Le Proche-Orient Antique à l'Âge du Bronze Tardif (ca. 1500-1200 av. J.-C.)*** » [O Antigo Oriente Próximo na Era do Bronze Tardio (ca. 1500-1200 AEC)] – Prof^a. Brigitte Lion (Paris 1 Panthéon - Sorbonne).

*(o curso será ministrado em francês).

Tarde/Afternoon: 14h30 às 16h00: Sessão de Comunicações 5 (S5) – “**Reempregando e Realocando Artefatos: O Antigo Oriente Próximo e Coleções**” [Reworking and Redeploying Artifacts: Ancient Near East and Collections]. **(Mediação Dr. Matheus Treuk)**

- **The Modern Formation of the Greek Magical Papyri Collection and the Egypt that it Enlightens** – Ana Paula Scarpa (USP).
- **Por Palácios, Museus e Avenidas: Touros Alados Assírios como Objetos de Memória Cultural** – Ruan Kleberon Pereira da Silva (UFRN).
- **The Cycles of the MAB-UNASP Collection: Theoretical Considerations about the Reuse of a Collection** – Jéssica Mendes (USP).

16h00 às 16h30: Intervalo [Coffee Break].

16h30 às 18h00: Sessão de Comunicações 6 (S6) – “**Arquivos Antigos além do Oriente Próximo**” [Ancient Archives Beyond the Near Eastern Context]. **(Mediação Dr. Andréa Vilela)**

- **Os Arquivos em Linear B no Mundo Micênico: Caracterização Geral** – Prof^a. Juliana Caldeira Monzani (LEIR-MA/USP).
- **Fazendo as Pazes com o Passado: Pártia como Troia na Iconografia de Prima Porta** – Giovanni Pando Bueno (USP).

Noite/Evening: 18h00 às 20h00: Sessão de Comunicações 7 (S7) – “**Fontes Antigas, Novas Perspectivas Metodológicas e Analíticas**” [Ancient Sources, New Methodological and Analytical Perspectives]. **(Mediação Prof. Marcelo Rede)**

- **A Organização da Economia e da Sociedade do Antigo Egito no Contexto da Construção das Pirâmides de Giza** – Thomas Henrique de Toledo Stella (USP).
- **A Judeia sob os Ptolemeus: Helenização e Tradição Cultural pela Perspectiva da Moeda (301-198 AEC)** – Ranieri Eustáqui Morato (USP).
- **O ethos Discursivo Conservador do Império Médio** - Jair Ferrari (UNESP).
- **O Céu no Egito Antigo: Uma Análise dos Decanos e das Constelações na Tumba de Seti I (c. 1306-1290 A.E.C.)** – Pedro Hugo Canto Nuñez (UFRN).



Dia 10 de março de 2023 (sexta-feira)

Tarde/Afternoon: 14h00 às 15h30: Conferência [*Lecture*] – **Iconografia Mesopotâmica – Estudo de Caso da Coleção de Selos-Cilindros da Biblioteca Nacional da França** – Prof^a. Katia Pozzer (UFRGS).

15h30 às 16h00: Intervalo [*Coffee Break*].

16h00 às 17h30: Conferência de Encerramento [*Closing Lecture*] – **Les archives de Nuzi: historiographie, typologie et problèmes** – Prof^a. Brigitte Lion (Paris 1 Panthéon -Sorbonne).

17h30 às 17h45: Palavras Finais [*Closing Remarks*] – A Comissão Organizadora.



CONFERÊNCIAS/ KEYNOTE LECTURES

Introdução “Uma breve reflexão sobre os arquivos e as coleções na Antiguidade Oriental” – Prof. Marcelo Rede.

Ancient Near Eastern Cuneiform Archives Rethought through the case of the Old Assyrian Private Archives – Prof^a. Cécile Michel (CNRS, Universität Hamburg) – Conferência de Abertura.

The “archives” of the ancient Near East correspond to collections of texts kept together in a same place, concerning the same persons, or dealing with the same topics. They have been accumulated as long as they were considered as useful, and sorted from time to time. The use of the term “archives” itself to refer to these text collections is not without methodological problems. Their composition, organization, preservation over time, and the uneven discovery of these collections in the Near Eastern must be rethought on the basis of an example. Beside official archives from palaces and temples, many private archives have been unearthed; they belonged to individuals and were found in their houses. Among these, the Assyrian merchants’ archives, discovered at Kültepe, ancient Kaneš, in central Anatolia, represent the first important group of cuneiform “private archives”: they date back mainly to the 19th century BC.

Name Disambiguation, Subcommunities, and Cohesion in the Old Babylonian Archive of Nūr-Šamaš – Prof. Carlos Gonçalves (USP)

This talk builds on previous work by the author analyzing the archive of Nūr-Šamaš, a set of 121 documents, mostly loan contracts, coming from the Old Babylonian Diyala. The author’s former studies focused mainly on the proposal of techniques for name disambiguation, by resorting to a possible partition of the community represented in the archive into subcommunities. Secondly, these studies also dealt with the properties at the individual level that were correlated with the cohesion of the community. The present talk aims specifically at applying the disambiguation techniques intensively, in order to verify what effects this may have on general archive properties, like its cohesion and the partition into subcommunities. The results will be relevant for the assessment of these techniques as possible tools for disambiguation in a larger scale.

Archives émiques et archives étiques, réflexion méthodologique à partir des ostraca de ‘Ayn Manâwir – Damien Agut (CNRS).

Située dans le désert libyque, à 200 km de la Vallée du Nil, l’oasis de Kharga s’étire le long d’une étroite dépression de 160 km. À son extrémité méridionale, la zone de Tell Douch est, depuis 1976, l’objet de campagnes de fouilles conduites par l’Institut français d’archéologie orientale (IFAO). À partir de 1994, l’équipe dirigée par le regretté Michel Wuttman concentra ses recherches sur les sites de ‘Ayn Manâwir afin de mettre au jour les vestiges de l’agglomération villageoise qui se trouvait là aux 5^e et 4^e siècles avant J.-C. Les ostraca de ‘Ayn Manâwir (O.Man.) éclairent une facette très peu documentée de la société égyptienne ancienne: la vie d’une communauté agricole relativement autonome par rapport au pouvoir royal. Celle-ci paraît en effet tout entière organisée autour du temple local consacré à “Osiris-iou” (une variante d’Osiris) et d’autres institutions religieuses oasiennes (le temple d’Amon d’Hibis ou de Qasr el-Gouheita). L’objectif de cette conférence est de réfléchir à la notion d’archive en histoire et en archéologie en même temps que d’offrir aux auditeurs une présentation générale de



cette documentation foisonnante. Je commencerai par examiner (1) le positionnement archéologique des ostraca dans le village et dans le temple. À partir de ce premier aperçu, (2) je distinguerai les archives émiques (c'est-à-dire perçues comme telles par les anciens habitants du village) des archives étiques (c'est-à-dire celles qui ont été reconstituées par les historiens). Cette distinction faite, (3) il me sera possible de proposer une réflexion sur le rôle joué par ces deux types d'archives dans la reconstitution de la microhistoire de cette communauté rurale.

Iconografia Mesopotâmica – Estudo de Caso da Coleção de Selos-Cilindros da Biblioteca Nacional da França – Prof^a. Katia Maria Paim Pozzer (UFRG).

O presente trabalho propõe discutir as possibilidades de pesquisa do mundo antigo oriental a partir do estudo de fontes iconográficas disponibilizadas digitalmente. Trata-se do estudo de caso dos selos-cilindros mesopotâmicos do III milênio AEC pertencentes à coleção da Biblioteca Nacional da França. A pesquisa, desenvolvida no Laboratório de Estudos da Antiguidade Oriental (LEAO) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), tem por objetivo investigar a iconografia e as inscrições cuneiformes dos selos cilindros do III milênio AEC, dentro de uma perspectiva multidisciplinar, articulando a história, a história da arte e a cultura material. O selo-cilindro era portador de significados, símbolo de poder, de autoridade e status social. Eles poderiam servir como oferendas votivas ou funerárias, como presente aos deuses ou, ainda, como amuletos protetores. Os selos tiveram um importante papel na economia e na administração e ainda testemunharam a influência e a difusão de diferentes culturas no antigo Oriente Próximo. A partir da segunda metade do IV milênio AEC, passaram-se a imprimir selos-cilindros nos tabletas como garantia de sua autenticidade e, assim, tornaram-se objetos de uso cotidiano. O motivo era gravado vazado na superfície do cilindro e quando se desenrola-o a imagem aparece em positivo. Os selos-cilindros orientais mantidos pela Biblioteca Nacional da França e disponibilizados pelo projeto SESPOA são originários da Mesopotâmia, do Levante, da Anatólia, de Chipre e permitem rastrear a evolução da glíptica do Oriente Próximo. O projeto do SESPOA é desenvolvido por pesquisadores do Laboratório ArScAn em Nanterre e uma equipe da Faculdade de Estudos Orientais da Universidade de Oxford, se baseia em novas técnicas de imagem digital.

Les archives de Nuzi: historiographie, typologie et problèmes – Prof^a. Brigitte Lion (Paris 1-Sorbonne) - Conferência de Encerramento.

Abstract: Le site de Nuzi a été fouillé entre 1925 et 1931 et le principal niveau exploré date de la fin de l'empire du Mittani, au milieu du XIV^e s. av. J.-C. Plusieurs milliers de tablettes, peut-être 8000, y ont été trouvées, et les archéologues ont enregistré assez précisément leurs lieux de découverte. Cependant il a fallu attendre presque 50 ans pour que soit faite une étude d'archives, l'une des premières sur ce sujet dans le domaine assyriologique : il s'agit de la thèse de M. P. Maidman, *A Socio-Economic Analysis of A Nuzi Family Archive*, soutenue en 1976. À Nuzi, les archéologues ont exploré la citadelle, mettant au jour un palais provincial, deux temples et trois quartiers d'habitation ; dans la ville basse, deux ensembles de maisons ont aussi été dégagés. Tous ont livré des tablettes, ce qui permet de savoir précisément quels types de documents abritait chacun des bâtiments. Or la répartition est moins simple qu'il n'y paraît. Si, comme on s'y attend, des archives familiales ont été découvertes dans les maisons et des archives administratives dans le palais, on trouve aussi une archive privée dans le palais, plusieurs dossiers qui relèvent de personnes privées dans l'un des temples, et de nombreuses tablettes administratives dans les grandes demeures.



COMUNICAÇÃO ORAL/PAPERS

DISTINGUISHING BETWEEN ARCHIVES AND LIBRARIES IN 2nd TEMPLE JEWISH FINDS

JOSHUA ALFARO

Universität Salzburg; pós-doutorando

joshua.a.alfaro@gmail.com

Making an absolute distinction between archives and libraries has proved difficult for scholars of the ancient world. For every attempt to differentiate archives and libraries based on function, genre, or content, there are contrary examples such as deposits where “literary” and “administrative” texts were found side-by-side. In this paper, I will argue that for 2nd Temple Jewish collections at least, it is possible to distinguish between texts collected for archival, practical retrieval and texts collected for regular, repeated reading. Examples will be drawn from collections of Jewish texts from the Hellenistic and Roman eras including the finds at Qumran and elsewhere in the Judean Desert, legal texts from the Jewish *politeuma* at Herakleopolis, and the early second-century CE cache of documents belonging to a Jewish woman named Babatha. Examining the content as well as their different states in which they were found preserved or stored shed light on the function of these documents. Additionally, 2nd Temple literature provides a window into how ancient Jewish communities conceptualized their own textual collections as well as imperial archives and libraries. This literature includes works like Ezra, Nehemiah, and Esther which later became part of the Jewish canon of Scripture and refer to Achaemenid Persian archives as well as non-canonical works like the Letter of Aristeas in which the library of Alexandria figures prominently. These examples of material and literary evidence will be contextualized through comparison with non-Jewish collections such as the Zenon archive and other Hellenistic and Roman Egyptian archives. Examined together, the evidence points to a general difference between archives and libraries in content and function. It will be argued that some recent scholarship theorizing 2nd Temple Jewish archival practices have been overly pessimistic about making this distinction. These contributions tend to conflate archives and libraries as well as private and imperial collections, leading to a misrepresentation of their respective functions. The totalizing ideal of the Library of Alexandria as a universal collection differs from a private archive of legal petitions or a public archive of bullae used to notarize papyrus documents.

KEYWORDS: Hellenistic Judaism, Jewish archives, libraries.



FAZENDO AS PAZES COM O PASSADO: PÁRTIA COMO TROIA NA ICONOGRAFIA DE PRIMA PORTA

GIOVANNI PANDO BUENO

Universidade de São Paulo (FFLCH-USP); mestrando

Projeto desenvolvido com bolsa da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP N°

Processo: 2020/03091-0)

giovanni.pando.bueno@gmail.com

No final do século I AEC, o Império Parta se colocava como um obstáculo às pretensões imperialistas romanas no Oriente. Após a derrota de Crasso na Batalha de Carras, em 53 AEC, que culminou na morte de 20 mil homens, no aprisionamento de outros 10 mil e na captura dos estandartes militares romanos, outros generais tentaram, sem sucesso, estabelecer o domínio de Roma na região ao longo dos anos. Mas em 20 AEC, Augusto conduziu uma negociação com os partas que resultou no estabelecimento da paz entre os dois impérios, no resgate dos prisioneiros de guerra e no retorno dos estandartes, uma vitória diplomática transcorrida sem derramamento de sangue, mas que foi comemorada com um triunfo em 19 AEC. Foi nesse contexto que uma estátua honorífica do *princeps* foi encomendada, da qual nos foi legada uma cópia em mármore datada do início do Principado de Tibério – a chamada *Augusto de Prima Porta*, hoje parte do acervo dos Museus do Vaticano. O apelo memorial produzido por esta estátua é bastante conhecido por historiadores e arqueólogos: toda a composição visual de Prima Porta, da indumentária ao gestual, do apoio dado por Cupido no pé direito à rica iconografia estampada na couraça do *princeps*, recorre ao passado troiano de Roma, tecendo paralelos entre Augusto e Eneias, seu ancestral. Nesta comunicação, nos dedicaremos a esmiuçar o papel cumprido pela representação da Pártia na construção iconográfica da memória cultural. No centro da couraça, flanqueada pelas personificações de províncias e divindades, vê-se a Pártia (à direita) devolvendo o estandarte a Roma (à esquerda). Em oposição a Roma, figurada em traços femininos, o império oriental é representado como um homem, o que difere do costume romano de representar províncias e outros reinos como mulheres. Soma-se ao contraste de gênero a condição de igualdade em que Pártia e Roma se encontram, afinal, a primeira não se prostra aos pés da segunda, enlutada como as províncias dos flancos, mas ambas se projetam de pé, uma em frente à outra. Enquanto reino levantino, o Império Parta integrava o repertório oriental desenvolvido por Roma para demarcar a alteridade em relação a esses povos (ilustrados com vestes típicas e barba, por exemplo). Tais características eram também mobilizadas na representação de troianos, por sua vez ilustrados sempre como homens. A escolha do gênero masculino, a centralidade em detrimento das outras províncias dispostas nos cantos e a igualdade para com Roma afasta da Pártia o papel de inimigo subjugado e a aproxima de Troia. Ao trauma das derrotas romanas para os partas, Prima Porta respondeu trazendo-os para dentro de seu estimado mito fundante e confundindo-os com seus ancestrais. A cena central da couraça, somada às outras imagens da estátua, colocam a Pártia na condição de Troia e a pacificação de 20 AEC como a reaproximação da Roma Augustana de um tempo remoto na forma do encontro entre ascendentes e descendentes.

PALAVRAS-CHAVE: Augusto de Prima Porta; memória cultural; Pártia; Troia.



MAKING PEACE WITH THE PAST: PARTHIA AS TROY IN THE ICONOGRAPHY OF PRIMA PORTA

At the end of the 1st century BCE, the Parthian Empire stood as an obstacle to Roman imperialist pretensions in the East. After Crassus' defeat at the Battle of Carrhae in 53 BCE, which culminated in the death of 20,000 men, the imprisonment of another 10,000, and the capture of the Roman military standards, other generals unsuccessfully attempted to establish Rome's rule over the region. But in 20 BCE, Augustus conducted a negotiation with the Parthians that resulted in the establishment of peace between the two empires, the rescue of the prisoners and the return of the standards, a diplomatic victory passed without bloodshed, but it was celebrated with a triumph in 19 BCE. It was in this context that an honorary statue of the *princeps* was commissioned – today, there is a marble copy of this statue, dated from the beginning of the Principate of Tiberius: the so-called *Augustus of Prima Porta*, which is currently part of the collection of the Vatican Museums. The memorial appeal produced by this statue is well known by historians and archaeologists: the entire visual composition of Prima Porta, from dress to gesture, from the support given by Cupid on the right foot to the rich iconography stamped on the *princeps* cuirass, resorts to Rome's Trojan past, drawing parallels between Augustus and Aeneas, his ancestor. In this communication, we will focus on the role played by the representation of Parthia in the iconographic construction of cultural memory. Parthia (right) is at the center of the cuirass, flanked by the personifications of provinces and deities, returning the standard to Rome (left). In opposition to Rome, depicted in female features, the eastern empire is depicted as a man, which differs from the Roman custom of representing provinces and other kingdoms as women. Added to the gender contrast is the condition of equality in which Parthia and Rome find themselves: Parthia does not prostrate himself at the feet of Rome, bereaved as the provinces of the flanks, but both are standing in front of each other. As a Levantine kingdom, the Parthian Empire was part of the oriental repertoire developed by Rome to demarcate the otherness in relation to these peoples (illustrated with typical clothes and beard, for example). Such characteristics were also mobilized in the representation of Trojans, in turn always illustrated as men. The choice of the male gender, the centrality and the equality to Rome moves away from Parthia the role of subjugated enemy and brings it closer to Troy. To the trauma of Roman defeats for the Parthians, Prima Porta responded by bringing them into her esteemed founding myth and confusing them with their ancestors. The central scene of the cuirass, added to the other images of the statue, places Parthia in the condition of Troy and the pacification of 20 BCE as the rapprochement of the Augustan Rome of a remote time in the form of the encounter between ascendants and descendants.

KEYWORDS: Augustus of Prima Porta; Cultural Memory; Parthia; Troy.



POR PALÁCIOS, MUSEUS E AVENIDAS: TOUROS ALADOS ASSÍRIOS COMO OBJETOS DE MEMÓRIA CULTURAL

RUAN KLEBERSON PEREIRA DA SILVA

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPGH-UFRN); doutorando em História
ruankpsilva@gmail.com

Esse trabalho se propõe, inicialmente, a analisar a funcionalidade material e simbólica que a figura dos touros alados desempenhou no programa decorativo dos palácios das capitais imperiais do Período Neoassírio (934-608 a.C.), da estatuária aos baixos-relevos que os retrataram. Compreendendo sua função material e simbólica, tanto política como religiosa, passaremos a acompanhar a agência material desses objetos e os percursos possíveis que o reconhecimento e o valor de que são portadores fizeram com que traçassem, transpondo as fronteiras do espaço físico mesopotâmico bem como dos limiares temporais da Antiguidade. Nos interessa, pois, compreender os circuitos e as malhas de circulação que esses objetos materiais percorreram ao longo do tempo, tanto no plano físico quanto no plano cognitivo, mais especificamente na dimensão de memória. Originalmente localizados nos palácios das capitais imperiais neoassírias, os touros alados inspiraram outras tantas composições escultóricas no mundo oriental devido seu alto grau de sofisticação estilística e esmero artístico, motivo pelo qual despertou o interesse arqueológico de pesquisadores europeus a partir do século XIX, fazendo com que fossem expropriados dos sítios arqueológicos mesopotâmicos para comporem as coleções de museus das principais capitais culturais europeias, tais como Paris e Londres. Desse modo, essas esculturas passaram a maravilhar e inspirar gerações e gerações de sujeitos com aguçado interesse pelo mundo oriental em descoberta (para o Ocidente), funcionando como objetos de mediação de alteridade, de reconhecimento de valores artísticos orientais sofisticadamente produzidos, em contrapartida ao tácito entendimento que essas conquistas artísticas agora estariam sob a proteção do mundo europeu e da cultura ocidental que os salvaguardaria da destruição, como parte de uma missão civilizatória, incorporando-os de certo modo à sua própria cultura. Isso explica as reações fervorosas ao processo de destruição de objetos arqueológicos em sítios mesopotâmicos perpetrado pelo grupo jihadista ISIS (também dito EI, ou DAESH) em defesa de sua proposta de “limpeza cultural”. Diante da eminente destruição do passado, do aniquilamento de objetos materiais e da obliteração do acervo de museus orientais, houve uma forte reação da comunidade internacional em defesa da preservação do patrimônio histórico e arqueológico, tanto no plano político quanto na dimensão artística. Reconstruções artísticas, reproduções escultóricas e exposições em meio ao espaço urbano trouxeram às avenidas e praças públicas objetos (como os touros alados assírios) que estiveram, no passado, restritos às portas de palácios imperiais e às coleções de museus. A identificação e o rápido reconhecimento desses objetos, no presente, demonstram a sua vitalidade, que se incrustou na memória coletiva através da cultura, transpondo gerações.

PALAVRAS-CHAVE: Império Neoassírio; Palácios Neoassírios; Touros Alados; Agência Material; Memória Cultural.



THROUGH PALACES, MUSEUMS AND AVENUES: ASSYRIAN WINGED BULLS AS OBJECTS OF CULTURAL MEMORY

This work initially proposes to analyze the material and symbolic functionality that the figure of the winged bulls played in the decorative program of the palaces of the imperial capitals of the Neo-Assyrian Period (934-608 BC), from the statuary to the bas-reliefs that portrayed them. Understanding their material and symbolic function, both political and religious, we will follow the material agency of these objects and the possible paths that the recognition and value they bear made them trace, crossing the boundaries of the Mesopotamian physical space, as well as the thresholds times of antiquity. We are therefore interested in understanding the circuits and circulation networks that these material objects traversed over time, both on the physical plane and on the cognitive plane, more specifically in the memory dimension. Originally located in the palaces of the Neo-Assyrian imperial capitals, the winged bulls inspired many other sculptural compositions in the Eastern world due to their high degree of stylistic sophistication and artistic care, which is why they aroused the archaeological interest of so many European researchers from the 19th century onwards, making that they were expropriated from Mesopotamian archaeological sites and to compose the museum collections of the main European cultural capitals, such as Paris and London. In this way, these sculptures began to amaze and inspire generations and generations of subjects with a keen interest in the oriental world in discovery (for the Western), functioning as objects of mediation of otherness, of recognition of sophisticatedly produced oriental artistic values, in contrast to the tacit understanding that these artistic achievements would now be under the protection of the European world and Western culture that would safeguard them from destruction, as part of a civilizing mission, incorporating them in a certain way into their own culture. This explains the fervent reactions to the process of destruction of archaeological objects in Mesopotamian sites perpetrated by the jihadist group ISIS (also known as EI, or DAESH) in defense of its proposal of “cultural cleansing”. Faced with the imminent destruction of the past, the annihilation of material objects and the obliteration of the collection of oriental museums, there was a strong reaction from the international community in defense of the preservation of historical and archaeological heritage, both in the political sphere and in the artistic dimension. Artistic reconstructions, sculptural reproductions and exhibitions in the midst of urban space brought objects (such as Assyrian winged bulls) to avenues and public squares that were, in the past, restricted to the doors of imperial palaces and museum collections. The identification and rapid recognition of these objects, in the present, demonstrates their vitality, which became embedded in the collective memory through culture, spanning generations.

KEYWORDS: Neo-Assyrian Empire; Neo-Assyrian Palaces; Winged Bulls; Material Agency; Cultural Memory.



ARTOXARES/ARTAHŠAR: UM “EUNUCO PAFLAGÔNIO” NO ARQUIVO MURAŠŪ?

MATHEUS TREUK MEDEIROS DE ARAUJO

Universidade de São (FFLCH-USP); pós-doutorando

Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP, Processo n° 2022/07801-8)
matheus.araujo@usp.br

As *Persika* de Ctésias descrevem a figura de Artoxares, um “eunuco (*eunoûkhos*) paflagônio” que teria servido como conselheiro do rei dos reis, Artaxerxes I (465-424 a.C.) e, mais tarde, atuado como apoiador de Ochus (Dario II – c. 423-404 a.C.) na sucessão real (FGrH 88 F14-15). De acordo com Ctésias, Artoxares, por fim, conspirou para assassinar o rei e, após ser denunciado, foi devidamente punido pela rainha Parisátide. A maioria dos especialistas aceita que esse Artoxares deve ser identificado com certo Artahšar mencionado pelos arquivos da firma familiar dos Murašû, de Nippur, no sul da Babilônia, especialmente porque a sua ascendência política e econômica nos arquivos teria coincidido com um momento de alegado apoio contra o rebelde Manuštanu / Menostanes – quem, aliás, ele parece substituir enquanto magnata (CARDASCIA, G., 1951, p. 92; LEWIS, D., 1977, p. 21; STOLPER, M., 1985, p. 91-92; DANDAMAEV, M., 1992, p. 36; 2011 [1996]; PIRNGRUBER, R., 2017, p. 62; BE 10, 88; PBS 2/1, 104). É interessante notar que esse mesmo Manuštanu / Menostanes é implicitamente apresentado como um *eunoûkhos* na narrativa de Ctésias (KUHRT, A., 2010, p. 332; WATERS, M., 2017, p. 113), e o tratamento que ele recebe nos arquivos poderia ser associado a tais cortesãos. Através de uma discussão dessas figuras nos arquivos familiares babilônicos, da natureza peculiar das fontes arquivais, e de muitas incertezas terminológicas, essa conferência busca explorar se, e como, esse conjunto particular de tabletes pode nos ajudar a entender a realidade dos “eunucos” no Império Aquemênida – uma realidade para a qual virtualmente carecemos de fontes não-gregas. Acreditamos que a possibilidade de tais figuras serem eunucos deve pelo menos ser levada em consideração quando interpretamos as fontes arquivais. Se provada correta, essa leitura poderia fornecer informações valiosas a respeito do status social dos eunucos da corte. Ademais, enquanto o debate corrente sobre o significado do acadiano *ša rēši* como “cortesão” ou “homem castrado” nas fontes neoassírias e babilônicas motivou alguns especialistas a questionar até mesmo a tradução do grego *eunoûkhos* consistentemente como um oficial castrado, nós nos esforçaremos para demonstrar que essa visão revisionista é insustentável, e que Ctésias claramente pensara que Artoxares, ao menos, teria sido um cortesão emasculado.

PALAVRAS-CHAVE: Eunucos; Arquivos; Ctésias; Aquemênidas.



ARTOXARES/ARTAHŠAR: A “PAPHLAGONIAN EUNUCH” IN THE MURAŠŪ ARCHIVE?

Ctesias' *Persika* describe the figure of Artoxares, a “Paphlagonian eunuch (*eunoûkhos*)” who reportedly served as an advisor to the king of kings Artaxerxes I (465-424 BCE) and later acted as a supporter of Ochus (Darius II, c. 423-404 BCE) in the royal succession (FGrH 688 F14-15). According to Ctesias, Artoxares ultimately plotted to have the king killed and, after being denounced, was duly punished by the queen Parysatis. The majority of scholars accept that this Artoxares is to be identified with a certain Artahšar mentioned by the Murašû family business archive from Nippur, Southern Babylonia, especially since his political and economic ascendancy in the archives coincided with a moment of reported support against the rebel Manuštanu / Menostanes – whom, additionally, he seemed to replace as a magnate (CARDASCIA, G., 1951, p. 92; LEWIS, D., 1977, p. 21; STOLPER, M., 1985, p. 91-92; DANDAMAEV, M., 1992, p. 36; 2011 [1996]; PIRNGRUBER, R., 2017, p. 62; BE 10, 88; PBS 2/1, 104). Interestingly, this same Manuštanu / Menostanes is implicitly presented as a *eunoûkhos* in Ctesias' narrative (KUHRT, A., 2010, p. 332; WATERS, M., 2017, p. 113), and the treatment he receives in the archives could be associated with such courtiers. Through a discussion of these figures in the Babylonian family archives, the peculiar nature of archival sources, and many terminological uncertainties, this conference seeks to explore if, and how, this particular set of tablets can help us understand the reality of “eunuchs” in the Achaemenid Empire – a reality for which we virtually lack non-Greek sources. We believe that the possibility of such figures being eunuchs must be at least taken into consideration when interpreting the archival sources. If proven correct, this reading would provide valuable information concerning the social status of court eunuchs. Besides, while the ongoing debate on the meaning of Akkadian *ša rēši* as a “courtier” or as a “castrate male” in the Neo-Assyrian and Babylonian sources has motivated some scholars to question even the rendering of Greek *eunoûkhos* consistently as a castrated official, we shall endeavor to demonstrate that this revisionist view is untenable, and that Ctesias clearly thought that Artoxares at least was an emasculated courtier.

KEYWORDS: Eunuchs; Archives; Ctesias; Achaemenids.



PRÁTICAS DE ARQUIVO E LETRAMENTO FEMININO NO PERÍODO PALEOASSÍRIO

ANITA FATTORI

Universidade de São Paulo (FFLCH-USP)/Université Paris 1 – Panthéon Sorbonne, doutoranda
Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP processo nº 2019/12945-6)
anitafattori2@gmail.com

Os arquivos das famílias mercadoras assírias foram encontrados em cômodos de suas respectivas casas na cidade baixa-*karum*, em Kaneš (sítio arqueológico de Kültepe, província de Kayseri, Turquia central). Esses arquivos eram localizados em espaços estratégicos nas casas: separados do restante dos cômodos e fechados por uma porta sólida e selada para manter sua integridade. A partir do contexto arqueológicos sabemos que os tabletas ali abrigados eram organizados em grupos em jarros, caixas, cestas e/ou prateleiras. O arquivo da família do mercador Elamma foi um dos encontrados no início da década de 1990. Pouco mais de duas décadas depois, em 2017, 372 documentos que fizeram parte do arquivo desse mercador foram integralmente publicados por Klaas R. Veenhof. A partir do estudo de caso desse conjunto de documentos encontrado *in situ*, nessa apresentação exploraremos a função de um arquivo familiar mesopotâmico do período paleoassírio (início do II milênio AEC). Inicialmente, discutiremos as estratégias de organização desse espaço bem como as operações de armazenamento e de gestão documental praticadas pelas pessoas de uma mesma família, incluindo as mulheres. O uso de um silabário simplificado, a alta mobilidade desses indivíduos, o grande fluxo de informações trocadas entre eles e a necessidade de armazenamento e organização dessas informações sugere que o letramento era um fenômeno difundido nessa sociedade. Uma compreensão mais ampla da função de um arquivo pode nos ajudar a aprofundar nosso conhecimento tanto sobre o papel do letramento no período paleoassírio quanto o papel das mulheres da família de Elamma na gestão desses espaços e, por extensão, o fenômeno do letramento feminino no período. Ao nos voltar para esse estudo de caso podemos ver mulheres não apenas recebendo documentos, mas também armazenando e retirando tabletas dos arquivos. Elas também deixam como parte de suas heranças selos cilíndricos transmitidos para outras mulheres da família e caixas contendo documentos que resultam de suas próprias transações comerciais. Mesmo tendo evidências de mulheres que recebiam educação escribal formal no cenário mesopotâmico, como é o caso do palácio de Mari, o contexto paleoassírio nos permite afirmar que o letramento feminino não se dava exclusivamente em ambientes formais. Nesse caso, temos fortes evidências para acreditar que o letramento também se dava no âmbito familiar.

PALAVRAS-CHAVE: Arquivos Familiares, Mesopotâmia, Período Paleoassírio, Letramento Feminino.



ARCHIVAL PRACTICES AND FEMALE LITERACY IN THE OLD ASSYRIAN PERIOD

The archives of Assyrian merchant families were discovered inside their own houses in the *kārum* Kaneš (archaeological site of Kültepe in Kayseri province, central Turkey). The archives were located on strategic spaces inside the house: separated from the rest of the rooms, they were enclosed by a solid and sealed door as to preserve their integrity. Regarding the management of the documents, the tablets were organized in groups in jars, boxes, baskets and/or also arranged on shelves. In this presentation, I shall investigate the function of a family archive from Old Assyrian period (early 2nd millennium B.C.E) through an analysis of a set of documents found *in situ*, the archive of Elamma's family. This archive was found in the early 1990s. The 372 documents were published in 2017 by Klaas R. Veenhof. In order to do so, I will start discussing the organizational strategies of this space as well as the operations of storage and documentary management practiced by individuals in the same family, including women. The use of a simplified syllabary, the high mobility of these individuals, the large flow of information exchanged across the commercial networks, and the necessity to store and organize this amount of information suggest literacy was a widespread phenomenon. A broader understanding of the function of an archive can help us to shed light on literacy in Old Assyrian society. A second question stemming from this is about the role of the women of the Elamma's family in the management of the archives and the dimension of female literacy in this society. The women from the Elamma's family appear in our corpus receiving documents as well as storing and removing tablets from the archives. Likewise, they appear handing down as part of their inheritance cylindrical seals and boxes containing documents that result from their own past commercial transactions. Despite the evidence of women who received formal scribal education in the Mesopotamian context, as is the case of the Mari palace, the Old Assyrian documentation allows us to expand our views on female literacy beyond formal learning frameworks. In the present case, the data support the idea that literacy also took in kinship milieu.

KEYWORDS: Family Archives, Mesopotamia, Old Assyrian Period, Female Literacy.



O *ETHOS* DISCURSIVO CONSERVADOR DO IMPÉRIO MÉDIO

JAIR FERRARI JÚNIOR

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP); mestrando
j.ferrari@unesp.br

Tendo como base o aparato teórico da Análise do Discurso de linha francesa, mais especificamente os estudos sobre *ethos* de D. Maingueneau (2020), trabalhamos com textos do Antigo Egito cuja datação remonta ao Médio Império (aproximadamente entre 2040 a 1640 a.C. A sociedade egípcia nesse período, por meio de seus textos e os tipos de gêneros textuais produzidos, já possuía em seus registros uma memória que se manifestava em seus discursos de modo a trazer a representação de uma tradição que era responsável pela Ordem e pela organização da sociedade. Nesses textos, que tratamos como relacionados à Ma’at – deusa da ordem e da justiça -, manifestam um tom, um caráter e uma corporalidade, nos termos de D. Maingueneau (2020), que nos permite levantar a hipótese da existência de um *ethos* do homem justo, ou seja, aquele que, respeitando as regras aduzidas nos discursos religiosos, poderia ser conduzido ao julgamento de Osíris e ascender ao “campo de juncos”. A problemática do *ethos*, trabalhada por D. Maingueneau(2020), propõe a ideia de que a aderência do enunciador a um certo *ethos* discursivo não diz respeito a uma questão de escolha, mas, sim, advém do posicionamento enunciativo a partir do qual enuncia, ou seja, diz respeito ao sistema de regras que define a especificidade de seu discurso. Portanto, há por parte do enunciador uma subjetividade que o precede e que garante a validade do que é dito no interior do espaço discursivo que se apresenta. Levando em consideração que a produção textual e intersemiótica relacionada ao Egito Antigo abarca diversos gêneros do discurso, para esta pesquisa, temos como objetivo contribuir para os estudos discursivos, privilegiando aqueles textos que tratam da perspectiva religiosa dos antigos egípcios, buscando analisar o *ethos* apreendido de um *corpus* que se constitui de alguns textos literários datados do Médio Império. Nesse intento, selecionamos dois textos, representativos dos discursos assinalados, cujos títulos são *As Lamentações de Kha-Kheper-Ré-Seneb* e *As Admoestações de Ipu-uer*, ambos contidos em versões traduzidas e originais (escritas em hieróglifos) na obra de T. F. Canhão (2014). Os primeiros resultados nos direcionam para a concepção de um *ethos* conservador, que associa valores de uma “ordem” (Ma’at) a partir dos quais um discurso político engendra uma memória discursiva (PÊCHEUX, M. 1966) que remete a um passado glorioso que faz referência ao Império Antigo. Os dados obtidos do *corpus* são representativos desse discurso que, dos registros históricos atravessados pelo discurso religioso, faz surgir efeitos de alerta sobre a condução daquela sociedade e que, pela língua, faz emergir um corpo e um caráter de um enunciador que tenta, pelo registro em texto, reverter o quadro de calamidade que é assinalada em sua narrativa. Consideramos analisar com maior profundidade as questões que podem emergir pela escolha de léxico empregado e como ele é representado pelos textos egípcios na escrita hieroglífica, em especial na função dos determinativos utilizados para a construção desse discurso.

PALAVRAS-CHAVE: Análise do Discurso. *Ethos*. Egito Antigo. Memória. Império Médio.



THE CONSERVATIVE DISCURSIVE ETHOS OF THE MIDDLE EMPIRE

Based on the theoretical apparatus of French Discourse Analysis, more specifically the studies on ethos by D. Maingueneau (2020), we work with texts from Ancient Egypt whose dating goes back to the Middle Kingdom (approximately between 2040 and 1640 BC). The Egyptian society in this period, through texts, archives and the types of textual genres produced, already had records of a memory that manifested itself the speeches of the era in order to bring the representation of a tradition that was responsible for the Order and for the organization of society. In this texts, which we treat as related to Ma'at - goddess of order and justice - , we can identify a manifest of a tone, a configuration and a corporeality, in the terms of D. Maingueneau (2020), which allows us to raise the hypothesis of the existence of an ethos of the just man, which can be described as the one who, respecting the rules adduced in religious discourses, could be led to the judgment of Osiris and ascend to the "field of reeds." The problematic of ethos, worked and researched by D. Maingueneau(2020), proposes the idea that the enunciator's adherence to a certain discursive ethos does not concern a matter of choice, but rather comes from the enunciative positioning from which he enunciates, that is, the system of rules that defines and is responsible for the specificity of his discourse. Therefore, there is a subjectivity on the part of the enunciator that precedes him and that guarantees the validity of what is said within the discursive space that is presented. Taking into account that the textual and intersemiotic production related to Ancient Egypt encompasses several discourse genres, for this research, we aim to contribute to discursive studies, privileging those texts that deal with the religious perspective of the ancient Egyptians, seeking to analyze the ethos inferred from a "corpus" consisting of some literary texts dating from the Middle Kingdom. In this attempt, we selected two texts, representative of the indicated speeches, whose titles are "The Lament of Kha-Kheper-Ré-Seneb" and "The Admonishes of Ipu-uer", both contained in translated [to Portuguese] and original versions (written in hieroglyphs) in the work of T. F. Canhão (2014). The first results lead us to the conception of a conservative ethos, which associates values of an "order" (Ma'at) from which a political discourse engenders a discursive memory (PÊCHEUX, M. 1966) that refers to a glorious past referring to the Old Kingdom. The data obtained from the corpus are representative of this discourse which, from the historical records traversed by the religious discourse, gives rise to alert effects on the conduct of that society and which, through language, brings out a body and a character of an enunciator who tries, through the register in text, revert the calamity picture that is signaled in his narrative. We intend to analyze in greater depth the issues that may emerge from the choice of lexicon used and how it is represented by Egyptian texts in hieroglyphic writing, especially in terms of the determinatives used to construct this discourse.

KEYWORDS: Discourse Analysis. Ethos. Ancient Egypt. Memory. Middle Empire.



TRAUMA AND ARCHIVE: THE PERSIAN DOCUMENTS IN THE BOOK OF EZRA-NEHEMIAH

SAMUEL DE BARROS GANDARA

Universidade de São Paulo (FFLCH-USP), mestrando

Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP processo nº 2021/13962-1)

samuel.gandara@usp.br

The biblical book of Ezra-Nehemiah is an important documentation for historical and literary understanding of Second Temple Judaism, especially in the Persian and Hellenistic Periods. However, there is enough evidence to believe that the book is the result of a complex redactional and editorial process, whose diversity is not only recognized in ideological terms, but also literary ones. In the book, one observes prose narratives varying between first and third person, lists of families who returned from the Babylonian exile, inventories of cultic objects from the destroyed temple of Jerusalem, penitential prayers, decrees of Achaemenid kings, and correspondence between local elites and the imperial administration. The latter, the decrees and correspondence have been the subject of numerous debates, especially for the possibilities of their use in the historiographical operation dedicated to the phenomenon of interaction between local elites and the Achaemenid Empire. In the specialized bibliography, there is a certain oscillation between evaluations that consider the insertion of the documents in the narrative sometimes as an ideological Judean propaganda, necessary for creating and representing social cohesion in a community fragmented between the returnees and the local population, or as a rhetorical artifice typical of the Hellenistic period, used as a stylistic resource to lend credibility. Furthermore, it is questioned to what extent the Persian letters and decrees in the Ezra-Nehemiah narrative can be considered verisimilar and authentic, because certain comparative evidence reveals inconsistencies regarding the formulas and styles typical of the Achaemenid administration. In parts, this kind of investigation is necessary, as it demonstrates an exercise of manipulation by the biblical writers and editors to distinct social, political, and ideological agendas. However, as recently argued by the biblical scholar Laura Hasler, to exhaust the discussion at this point obscures the complexity with which the act of fabricating a narrative involved a set of intellectual and material practices of managing an archive. The problem, in these terms, should not be guided exclusively from the problem of authenticity and historical verifiability of the documents, but by the social and discursive mechanisms that represented a varied collection of documents oriented by a specific theme. The insertion of the concept of trauma and cultural trauma in Biblical Studies further adds to the verification of this phenomenon, as it makes more specific the imbricated relationship between trauma, memory, and narrative construction that permeated the process of administrating data in the local archive and the social and political conditions of Judean resettlement in the fifth century B.C.E. Thus, cultural trauma and the archive set a particular way on how the Judean elites established relations with the Achaemenid Empire while made sense of their own local experiences.

KEYWORDS: Ezra-Nehemiah, Persian documents, Archive, Trauma, Narrative



THE DEAD SEA SCROLLS AND THE ARCHIVAL PRACTICE OF EGYPTIAN PRIESTS IN THE PTOLEMAIC PERIOD

DAVID HAMIDOVIĆ
Université de Lausanne; professor
david.hamidovic@unil.ch

Among the Dead Sea Scrolls, the corpus of almost one thousand Qumran Scrolls discovered between 1947 and 1956 in 11 caves northwest of the Dead Sea is undoubtedly the best known, because it renews our knowledge of ancient Judaism at the turn of the Christian era and preserves the oldest manuscripts of the Hebrew Bible. In recent research, this corpus has been called a "library" on the basis of comparisons with contemporary libraries in the Greco-Roman world, especially the Philodemus' library at the Villa of the Papyri in Herculaneum, and marginally the manuscripts of Oxyrhynchus in Egypt (HOUSTON, G. W., 2009; LAPIN, H., 2010; POPOVIĆ, M., 2016; WHITE CRAWFORD, S., 2016; WASSEN, C., 2016; DIMANT, D., 2016; BERTI, M., 2016; MARTONE, C., 2016). Indeed, no library has survived or been found so far in Judea. There is no doubt that the Temple of Jerusalem or even the sanctuary of Mount Gerizim in Samaria had one, but they have not survived the ravages of time. Similarly, wealthy individuals and associations like synagogues before the Christian era must have owned books, but no discovery has been made. The comparison with the manuscripts excavated from Wadi Daliyeh, Ketef Jericho (Wadi al-Mafjar), Naḥal Ḥever, Wadi Murabba'at, and Masada was inconclusive. Moreover, the archaeological data from the caves do not allow us to reconstruct the organization of the scrolls and the cultural context of the Khirbet Qumran site is certainly different from that of ancient urban libraries. I propose to make a new comparison with the archiving practices of Egyptian priestly families in the Ptolemaic period, contemporary with the Qumran manuscripts. The container with an oblong clay jar and lid, the practice of storage, the storage itself, the nature of the preserved texts, and the intellectual milieu, i.e., priesthood, match with the Qumran manuscripts. Such a cultural comparison with certain limits due to the different contexts (W. A. Johnson, 2010; G. Woolf, 2013) draws new avenues to characterize the Dead Sea Scrolls' deposits, the role of the collection of manuscripts (TAYLOR, J., 2012) and the usual distinction between archive and library.

KEYWORDS: Qumran, Dead Sea Scrolls, Priests, Egypt, Ptolemaic.



OS CICLOS DA COLEÇÃO MAB-UNASP: CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS SOBRE O REUSO DE UMA COLEÇÃO

JESSICA SILVA MENDES

Universidade de São Paulo (FFLCH-USP), mestranda

Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP processo nº 2020/15668-0)
jessica.silva.mendes@usp.br

Estudar coleções museológicas é desafiador, principalmente porque são compostas por peças fora de seu contexto original, dentro de um recorte institucional e que, muitas vezes, não possuem documentação. Os objetos, quando musealizados, de acordo com U.B. Menezes (1980), têm seu valor de uso diminuído; mas podemos afirmar que continuam em uso. Essa continuidade do uso é trabalhada teoricamente por diversos autores no *spolium* (como A. Cutler, 1998), M. Schiffer (1976) na cadeia comportamental, por A. Leroi-Gouhan (1964-1965) na cadeia operatória e I. Kopytoff (1981) na história de vida do objeto. De acordo com eles, um objeto pode ser reutilizado diversas vezes de diversas formas. Ao mesmo tempo, as teorias pós-modernas e pós-processualistas quebraram as dicotomias de pesquisador/objeto de pesquisa e presente/passado e a propiciaram a estruturação da pluralidade de histórias concomitantes (HAMILAKIS, Y., 2011). Logo, os objetos de uma coleção possuem múltiplos ciclos de uso, múltiplos significados e múltiplas temporalidades e todas essas informações estão contidas neles, incluindo sobre o presente (OLIVER, L., 2001). Os objetos que serão incluídos na discussão teórica que perpassa pelos tópicos levantados estão no Museu de Arqueologia Bíblica da Universidade Adventista de São Paulo, que vem sendo construído nas últimas três décadas. As 76 peças abordadas tem o seu contexto temporal-espacial presente muito bem documentado – usados como semióforos, objetos que representam algo maior – dentro de um conjunto de peças intencionalmente escolhidas para estarem ali. Todavia, não podemos dizer o mesmo dos outros contextos pelos quais os objetos passaram, uma vez que foram descontextualizados. Destarte, com a combinação das teorias listadas, conjuntamente com a análise sistemática das peças através da produção de um banco de dados, o presente estudo almeja entender os reusos da materialidade da coleção do MAB-UNASP e como isso se deu em diferentes contextos que trouxeram os objeto até o presente contexto – uma vez que o presente é a soma de todos os passados. Realizaremos a proposta de maneira teórica, sugerindo uma nova narrativa para peças egípcias musealizadas, abordando o reuso no século XIX, durante a exploração e fetichização da egiptologia; o reuso no próprio período egípcio antigo; e o reuso no período atual, o objeto como um semióforo, em uma instituição cuja coleção cumpre um propósito dentro de um discurso.

PALAVRAS-CHAVE: Coleção; MAB-UNASP; Reuso.



THE CYCLES OF THE MAB-UNASP COLLECTION: THEORETICAL CONSIDERATIONS ABOUT THE REUSE OF A COLLECTION

Studying museological collections is challenging, mainly because they are composed of items outside their original context, within an institutional framework and that often lack documentation. The objects, when musealized, according to U.B. Menezes (1980), have their use value diminished; but we can say that they are still in use. This continuity of use is theoretically discussed by several authors as within *spolium* theory (such as A. Cutler, 1998), M. Schiffer (1976) in the behavioral chain, by A. Leroi-Gouhan (1964-1965) in the operative chain and I. Kopytoff (1981) in the life history of the object. According to them, an object can be reused several times in different ways. At the same time, post-modern and post-processualist theories broke the researcher/object of research and present/past dichotomies and allowed the structuring of plural concomitant histories (HAMILAKIS, Y., 2011). Therefore, the objects in a collection have multiple cycles of use, multiple meanings and multiple temporalities and all this information is contained in them, including about the present context (OLIVER, L., 2001). The objects that will be included in the theoretical discussion that pervades the topics raised are in the Museum of Biblical Archeology of the Adventist University of São Paulo, which has been built over the last three decades. The 76 pieces discussed have their present temporal-spatial context very well documented – used as semiophores, objects that represent something bigger – within a set of pieces intentionally chosen to be there. However, we cannot say the same of the other contexts through which the objects have been inserted, since they were decontextualized. Thus, with the combination of the listed theories, together with the systematic analysis of the pieces through the production of a database, the present study aims to understand the reuse of the materiality of the MAB-UNASP collection and how this happened in different contexts that brought objects to the present context – since the present is the sum of all the pasts. We will carry out the proposal theoretically, suggesting a new narrative for Egyptian museum pieces, addressing reuse in the 19th century, during the exploration and fetishization of Egyptology; reuse during the ancient Egyptian period itself; and reuse in the current period, the object as a semiophore, in an institution whose collection fulfills a purpose within a discourse.

KEYWORDS: Collection; MAB-UNASP; Reuse.



OS ARQUIVOS EM LINEAR B NO MUNDO MICÊNICO: CARACTERIZAÇÃO GERAL

JULIANA CALDEIRA MONZANI

Universidade de São Paulo (LEIR-MA/USP); doutora

juliana.monzani@gmail.com

O mundo micênico (1600-1100 a.C.) desenvolveu, na Península Balcânica e em Creta, um sistema de registro silábico denominado Linear B, cuja função era o controle administrativo de parte das atividades econômicas voltadas, sobretudo, para produção de bens de luxo que propiciassem a integração dos centros administrativos micênicos ao comércio do Mediterrâneo oriental no final da Idade do Bronze. Tais registros tinham como suporte principal tabletes de argila secos naturalmente, não constituindo, portanto, arquivos permanentes, embora especula-se a possibilidade da existência dos mesmos em suportes perecíveis como o papiro. A administração fundamentada por tais registros em tabletes de argila baseava-se, provavelmente, em um período anual, dentro do qual é possível identificar arquivos centrais, constituídos pelos tabletes de maior dimensão, e os arquivos correntes, representados por uma classe específica de tabletes menores, mas também arquivos descartados de nódulos e selos e, por fim, depósitos com vasos inscritos. Cada um desses suportes pertencendo a uma dimensão específica da administração. Apesar de possuírem certa padronização identificável tanto no sistema de escrita adotado, como nas fórmulas empregadas, tais arquivos não formam uma unidade, pois além de estarem alocados em centros administrativos diferentes, tais como Cnossos, Micenas, Pilos e Tebas, possuem datações diferentes, pois foram preservados em decorrência da destruição e incêndios de tais centros. A cronologia dos documentos de Cnossos é a mais complexa, em vista dos três níveis de destruição atestados no edifício administrativo, o primeiro datado de 1450 a.C., um segundo em 1370 a.C. e, por fim, o último por volta de 1200 a.C. O segundo conjunto de arquivos mais antigos são os vasos de Tebas, preservados na destruição do Cadmeion em 1300 a.C. A cidadela de Micenas também apresenta vários horizontes de destruição, embora com uma cronologia mais restrita, sendo as principais datadas em 1250, 1200 e 1150 a.C., mas que atingiram partes diferentes do sítio. Por fim, o edifício de Pilos fornece o melhor contexto, pois possui apenas um momento de destruição, em 1200 a.C., e o posterior abandono do sítio. Pretende-se realizar uma apresentação geral de tais arquivos discutindo as questões de cronologia e suas implicações, mas sobretudo dos usos e funções de tais registros e dos arquivos no mundo micênico.

PALAVRAS-CHAVE: Arquivos micênicos, Idade do Bronze na Grécia, Linear B.



LINEAR B ARCHIVES IN THE MYCENAEAN WORLD: GENERAL CHARACTERIZATION

The Mycenaean world (1600-1100 BC) developed, in the Balkan Peninsula and Crete, a syllabic recording system called Linear B, whose function was the administrative control of part of the economic activities aimed, above all, at the production of luxury goods that would provide the integration of Mycenaean administrative centers into eastern Mediterranean trade in the Late Bronze Age. Such records had naturally dried clay tablets as their main support, not constituting, therefore, permanent archives, although it is speculated the possibility of their existence on perishable supports such as papyrus. The administration supported by such records on clay tablets was probably based on an annual period, within which it is possible to identify central files, consisting of the larger tablets, and current files, represented by a specific class of smaller tablets, but also discarded files of nodules and seals and, finally, deposits with inscribed vases, each of these supports belonging to a specific dimension of administration. Despite having a certain identifiable standardization both in the writing system adopted and in the formulas employed, such archives do not form a unit, since in addition to being allocated in different administrative centers, such as Knossos, Mycenae, Pylos and Thebes, they have different datings, as they were preserved as a result of the destruction and fires of such centers. The chronology of the Knossian documents is the most complex, in view of the three levels of destruction attested to the administrative building, the first dating from 1450 BC, a second from 1370 BC. and finally the last one around 1200 BC. The second oldest set of archives are the Theban vases, preserved in the destruction of Cadmeion in 1300 BC. The citadel of Mycenae also has several horizons of destruction, although with a more restricted chronology, the main ones being dated 1250, 1200 and 1150 BC, but which reached different parts of the site. Finally, the building at Pylos provides the best context, as it only has one moment of destruction, in 1200 BC, and the subsequent abandonment of the site. It is intended to carry out a general presentation of such archives discussing questions of chronology and their implications, but above all the uses and functions of such records and archives in the Mycenaean world.

KEYWORDS: Mycenaean archives, Bronze Age Greece, Linear B.



A JUDEIA SOB OS PTOLOMEUS: HELENIZAÇÃO E TRADIÇÃO CULTURAL PELA PERSPECTIVA DA MOEDA (301 – 198 AEC)

RANIERI MORATO

Universidade de São Paulo (MAE-USP), mestrando
ranierieustaquio@gmail.com

A região da Judeia possui grande importância histórica devido a sua posição central na geografia, na cultura, na política e na economia de todos os impérios que a ocuparam. Dada a intensidade dos deslocamentos populacionais, dos encontros culturais e da importância estratégica para as entidades políticas que lutaram pela hegemonia no Mediterrâneo Oriental, este território foi palco de intensas disputas, visíveis nas fontes escritas e materiais que chegaram até nós. Ainda que numerosos, não sabemos quantos indícios materiais foram perdidos ao longo do tempo, restando inferir, a partir de teorias e metodologias, para cobrir lacunas e responder, de maneira mais adequada possível, as questões que procuram resgatar a organização e as dinâmicas sociais dos nativos. Como os habitantes da Judeia engendraram suas identidades e buscavam seus interesses em meio aos turbulentos e numerosos processos históricos que atravessavam a região, permanece sendo uma questão central nos estudos contemporâneos. Este trabalho pretende focar em um determinado recorte histórico e realizar uma análise numismática de moedas ptolomaicas cunhadas na região da Judeia, durante o período em que ela esteve sob controle da dinastia Ptolomaica (301 a 198 AEC). Por ser o primeiro momento em que uma administração de matriz cultural helênica colocou as cidades da Judeia sob controle político direto, a presente pesquisa objetiva compreender como se deram as relações de poder entre as elites locais e alexandrinas refletidas na produção de moedas local, bem como identificar a agência dos nativos nessas relações, ao mesmo tempo em que produziam resultantes helenísticas locais.

PALAVRAS-CHAVE: Administração Ptolomaica, Análise Numismática, Mudanças Culturais, Relações de Poder.



JUDEA UNDER THE PTOLEMIES: HELLENIZATION AND CULTURAL TRADITION THROUGH THE COINS' PERSPECTIVE (301 – 198 BCE)

Judea is a region with great historical significance due to its central position geographically, culturally, politically and economically within all the empires that occupied it. Given the intensity of populational movements, cultural encounters and strategic importance for the political entities that fought for hegemony in the Eastern Mediterranean, this territory staged intense disputes, visible in the written and material sources that reached us. Although numerous, we don't know how much material evidence were lost over time, leaving us the complex task to infer, from theories and methodologies, to cover the gaps and answer, as appropriate as possible, questions intended to recover the organization and the social dynamics from the natives. How the people of Judea built their identities and went after their interests within turbulent and numerous historical processes that swept the region, remains a central question on contemporary studies. This research intent to focus a specific temporal frame and realize a numismatic analysis of Ptolemaic coins minted in the region of Judea, during the period that it was under the Ptolemaic dynasty's control (301 to 198 BCE). Being the first time that an administration of Hellenistic matrix placed the settlements of Judea directly under political rule, this research aims to understand how the relations of power between the local Elite and the court in Alexandria were given and how they reflected in the local minting of coins, as well as identify the agency of the natives in these relations as they produced local Hellenistic results.

KEYWORDS: Ptolemaic Administration, Numismatic Analysis, Cultural Change, Power Relations.



O CÉU NO EGITO ANTIGO: UMA ANÁLISE DOS DECANOS E DAS CONSTELAÇÕES NA TUMBA DE SETI I (C. 1306-1290 A.E.C.)

PEDRO HUGO CANTO NÚÑEZ

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPGH-UFRGN); doutorando

Bolsista CAPES

canto_nunez@hotmail.com

Nossa intenção nessa comunicação oral é analisar o céu egípcio, com foco no da tumba de Seti I (KV 17), inserindo-o em seu contexto funerário e tentando compreender os simbolismos por trás desse discurso. Seti I (1306-1290 A.E.C.) governou o Egito no início da XIX Dinastia, Reino Novo (1550-1070 A.E.C.), em um período de transição entre as épocas pré-amarniana, amarniana e pós-amarniana, que fora um contexto de mudanças sociais e religiosas. Durante a XVIII Dinastia (c. 1550-1307 A.E.C.), vemos um Egito com um crescente destaque para a cidade de Tebas e o culto a Âmon. O que chamamos de período amarniano foi o contexto das reformas propostas por Akhenaton (1353-1335 A.E.C.), com o foco no culto do disco solar e as eventuais tentativas de mudança religiosa que isso implicaria. Portanto, o período anterior é o pré-amarniano e, o que tratamos por período pós-amarniano é o resultado das mudanças estruturais que Akhenaton propôs. A tumba de Seti estava inserida em uma transição e a construção de seu discurso funerário é crucial para entendermos quais modificações surtiram efeito e quais foram descontinuadas. Uma tumba real era um espaço funerário que assegurava que o faraó morto pudesse viver no Além (*Duat*) por meio da magia contida na arquitetura, nos objetos e nas cenas da tumba. Todos os símbolos ali circunscritos eram parte de um discurso funerário que existia em função desse morto, de modo que nada estaria disposto de forma aleatória. O céu de Seti I está na câmara funerária de sua tumba e foi dividido em duas partes. A primeira, voltada para o norte, é de constelações, enquanto a segunda, ao sul, é de decanos. Nossa ideia nesse estudo é analisar o texto e imagem de acordo com a perspectiva teórica de Valérie Angenot (2014), uma junção da semiótica com a hermenêutica aplicada para o Egito Antigo. A partir disso, reconstruiremos o céu egípcio do período de Seti I, utilizando o *software* astronômico *Stellarium* como método, para indicaremos os pontos de conexão entre o real e a interpretação egípcia. Essa comparação do movimento celeste real e interpretado nos indica a preocupação egípcia com as simbologias entre espaço-imagem-texto. Por exemplo, as constelações do norte são imutáveis no movimento celeste egípcio e estão situadas no norte da abóbada celeste projetada na tumba. Dessa forma, nossa apresentação será dividida em três momentos: a análise do céu da tumba, interpretando as simbologias intrínsecas ao espaço-imagem-texto; a utilização do *Stellarium* como metodologia para reconstrução do movimento celeste no período de Seti I; e, por fim, a construção da noção egípcia de céu e a sua função para o faraó morto. Pretendemos, assim, demonstrar que o céu egípcio faz parte de um discurso funerário construído a partir de um contexto natural (movimento celeste) e social.

PALAVRAS-CHAVE: Egito Antigo; Reino Novo; Céu egípcio; Arqueoastronomia; Tumba de Seti I.



THE SKY IN ANCIENT EGYPT: AN ANALYSIS OF DECANS AND CONSTELLATIONS IN THE TOMB OF SETI I (c. 1306-1290 B.C.E.)

Our intention in this oral communication is to analyze the Egyptian sky, focusing on the tomb of Seti I (KV 17), inserting it in its funerary context and trying to understand the symbolism behind this discourse. Seti I (1306-1290 BCE) ruled Egypt at the beginning of the Nineteenth Dynasty, New Kingdom (1550-1070 BCE), in a period of transition between the pre-Amarnian, Amarnian and post-Amarnian eras, which was a context of social and religious changes. During the Eighteenth Dynasty (c. 1550-1307 BCE), we see an increasing emphasis on the city of Thebes and the cult of Amun. What we call Amarnian period was the context of reforms proposed by Akhenaten (1353-1335 B.C.E.), with a focus on the cult of the solar disk and eventual attempts at religious change that this would demand. Therefore, the previous period is pre-Amarnian, and what we call post-Amarnian period is a result of the structural changes that Akhenaten proposed. Seti I's tomb was inserted in a transition and the construction of his funerary speech is crucial for us to understand which modifications took effect and which were discontinued. A royal tomb was a funerary space that ensured that the dead pharaoh could live in the Beyond (*Duat*) through the magic contained in the architecture, objects, and scenes of the tomb. All the symbols circumscribed there were part of a funerary discourse that existed in purpose of the deceased. Thus, nothing would be randomly arranged. Seti I's sky is in the burial chamber of his tomb and has been divided into two parts. The first, facing north, represented the northern constellations, while the second, at the south part, represented the decans. Our idea in this study is to analyze the text and image according to the theoretical perspective of Valérie Angenot (2014), a combine approach of semiotics with hermeneutics applied to Ancient Egypt. From this, we will reconstruct the Egyptian sky of the period of Seti I, using the astronomical software *Stellarium* as a method, to indicate the connection points between the real and the Egyptian interpretation. This comparison of real and interpreted celestial movement indicates the Egyptian concern with the symbologies between space-image-text. For example, the northern constellations are unchanging in Egyptian celestial motion and are located north of the vault of the projected sky into the tomb. Thus, our presentation will be divided into three moments: the analysis of the tomb's sky, interpreting the inherent symbologies to the space-image-text; the use of *Stellarium* as method to reconstruct the celestial movement in the Seti I's Era; and, finally, a construction of the Egyptian notion of sky and its function for the dead pharaoh. We intend, therefore, to demonstrate that the Egyptian sky is part of a funerary discourse constructed from a natural (celestial movement) and social context.

KEYWORDS: Ancient Egypt; New Kingdom; Egyptian sky; Archaeoastronomy; Tomb of Seti I.



VIDA COTIDIANA E SOCIABILIDADE EM AL-YAHUDU: DEPORTADOS JUDAÍTAS SOB OS IMPÉRIOS NEOBABILÔNICO E AQUÊMÊNIDA (SÉCULOS VI E V AEC)

ENZO SNITOVSKY ONODERA

Universidade de São Paulo (FFLCH-USP); mestrando

Bolsista do CNPQ

enzo.onodera@usp.br

Nesta comunicação, apresentaremos uma pesquisa ainda em andamento sobre a vida cotidiana de um grupo de deportados judaítas em vilas rurais no sudeste da Babilônia entre os séculos VI e V AEC. Trabalhamos com 103 tabletes, publicados por L. Pearce e C. Wunsch (2014), que remontam majoritariamente às vilas de Āl-Yāhūdu, Bīt-Našar e Bīt-Abī-rām. Estas fontes fazem parte de três arquivos dos séculos VI e V AEC, sendo 54 delas do arquivo de Ahrīqam de Āl-Yāhūdu, 47 do arquivo de Ahrīqar de Bīt-Našar, e 2 registros do oficial real Zababa-šarru-usur de Bīt-Abī-rām, formando um corpus documental excepcional que se estende dos reinados de Nabucodonosor II a Xerxes I, já no período aquemênida. A partir desses tabletes, investigamos as transformações sofridas por esta comunidade de deportados, partindo de dois objetivos principais: I) compreender as estratégias encontradas pelos judaítas para superar a vulnerabilidade imposta pelo desterro; II) analisar o papel das deportações na estrutura política neobabilônica e aquemênida a partir das relações entre os deportados e o poder imperial. Para isso, priorizamos a análise dos laços sociais e comerciais construídos por estes deportados ao longo dos anos. Afinal, estes arquivos estão repletos de informações relacionais, uma vez que são formados sobretudo por recibos de dívidas, registros de arrendamento de terras e de atividades comerciais diversas. Para compreender as mudanças vividas pelos membros destas comunidades, estudamos as suas redes de sociabilidade, isto é, o conjunto e a forma como se dão as relações sociais que envolvem estes sujeitos históricos citados nas fontes. Como trataremos nesta comunicação, entendemos que foi no processo contínuo de construção e reconstrução dessas redes que a comunidade de deportados encontrou soluções para sua reorganização. Ao mesmo tempo, a extensão dos contatos e sua natureza demonstram tanto as possibilidades abertas, como os limites impostos pelas estruturas dos impérios dos séculos VI e V AEC às populações deportadas. Com o passar dos anos, notamos que há um aumento expressivo no número de fontes dos arquivos, o que sugere uma atuação crescente destes deportados no novo contexto social e econômico após as migrações. No entanto, esta inserção provavelmente não ocorreu sem obstáculos, visto que a própria origem desta comunidade remonta à violência de um confronto bélico. O interesse de nossa pesquisa nestas redes de sociabilidade, portanto, responde à busca por entender as tensões vividas e as brechas encontradas pelos judaítas em seu processo de adaptação a uma nova realidade social e econômica a partir dos indícios deixados pelo cotidiano de contatos sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Impérios; Deportações; Sociabilidade; Judaítas.



DAILY LIFE AND SOCIABILITY IN AL-YAHUDU: JUDEAN DEPORTEES UNDER THE NEO-BABYLONIAN AND ACHAEMENID EMPIRES (6TH AND 5TH CENTURIES BCE)

This communication presents a historical investigation still in development regarding the daily lives of Judean deportees in a few rural villages in the southeast part of Babylonia during the 6th and 5th centuries BCE. In this research, we analyze 103 tablets published by L. Pearce and C. Wunsch (2014) produced mainly in the villages of Āl-Yāhūdu, Bīt-Našar, and Bīt-Abī-rām. These documents form an exceptional *corpus*, chronologically extending from the Neo-Babylonian reign of Nebuchadnezzar II through the Achaemenid reign of Xerxes I. This *corpus* originated from three different archives, with 54 tablets from Ahrīqam of Āl-Yāhūdu, 47 tablets from Ahrīqar of Bīt-Našar, and only a pair of tablets from Zababa-šarru-usur, a royal officer from Bīt-Abī-rām. By studying these tablets, we seek to understand how the community of Judean deportees transformed itself over the decades, aiming: I) to understand the strategies developed by the Judeans as a solution to the initial social vulnerabilities imposed by the forced migrations; II) to study the relationships constructed by deportees and the empires and comprehend the role played by deportations as a fundamental political and economic tool to the Neo-Babylonian and Achaemenid empires. Therefore, we analyze primarily the social and commercial relationships built by deportees over the years. After all, these archives are abundant in relational data, represented mainly by promissory notes, land leases, and commercial receipts. Consequently, this research focus on the networks of sociability constructed by Judeans, which means we seek to study how these historical actors organized and performed their social relations in daily contexts. We understand that the continuous construction and reconstruction of social bounds was a fundamental tool for the reorganization of the community. At the same time, the extension, the dimension, and the nature of these social networks demonstrate both the possibilities and the limits lived by deported populations within the structures of the empires. Through the years covered by the archives, one may notice an expressive growth in the number of tablets, which we see as a sign of a crescent adaptation and inclusion of the community of deportees in the new social and economic context after the forced migrations. However, we also understand that this process did not occur without obstacles since we study a community that originated from a violent military incursion. Thus, we focus on the sociability of deportees because we understand that these social relations demonstrate both the social roles played by Judeans in the structure of the empires and the tensions and strategies found by them in their adaptation to a new social and economic environment.

KEY-WORDS: Empires; Deportations; Sociability; Judeans.



A CULTURA ESCRIBAL BABILÔNIA: TENDÊNCIAS HELENÍSTICAS E O IMPACTO DO IMPÉRIO SELÊUCIDA (SÉCS. IV E III A.E.C.)

SANTIAGO REGHIN

Universidade de São Paulo (FFLCH-USP); mestrando

Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP Processo nº 2020/04735-9)

santiago.cr@usp.br

Após as guerras entre os sucessores de Alexandre, os selêucidas surgiram como um grande império no final do século IV A.E.C. Para se estabelecer na Babilônia, esta dinastia confiou aos sacerdotes do templo de Esagila a posição de retransmissores locais do poder imperial. Essa medida atribuiu papéis políticos e institucionais sem precedentes à elite ligada ao templo. Concomitantemente a essas mudanças políticas e sociais, houve a formação e irradiação de uma cultura compartilhada em todo o mundo helenístico, conhecida como *koiné*, influenciada principalmente pela origem greco-macedônia das cortes helenísticas. Este novo ambiente político e cultural teve um forte impacto sobre a Babilônia. Nesta comunicação, pretendo analisar uma parte deste impacto, focando na cultura escribal mantida pelos sacerdotes de Esagila. Meu objetivo é reconhecer os principais pontos de mudança nessa cultura desencadeados pelo contato entre os sacerdotes eruditos, a *koiné* helenística e a ideologia selêucida. Para isso, primeiro, identifico a forma como os textos histórico-literários babilônicos — como o *Cilindro de Antíoco*, as *Crônicas Babilônicas*, os *Diários Astronômicos* e a *Babyloniaká* de Berossus — envolvem-se com *topoi* literários e conceitos da *koiné* helenística. Segundo, analiso como os sacerdotes incorporam esses motivos helenísticos na cultura escribal babilônica, e como eles a relacionam com sua noção tradicional de rei, realeza e conhecimento. A partir destes dois passos, argumento que os textos eruditos babilônicos mostram três novas tendências ligadas à cultura helenística e à ideologia selêucida, isto é, o foco nas rainhas, a valorização dos amigos do rei (*phíloi toû basiléōs / kên šarri*), e o engajamento com o discurso evergético. Todos estes foram motivos recorrentes em textos historiográficos e literários helenísticos para além da Babilônia. Ademais, esses três temas tinham um papel essencial dentro da estrutura imperial. As rainhas e os *phíloi* eram componentes importantes das cortes helenísticas, bem como o discurso evergetico era uma estratégia selêucida fundamental para negociar com as culturas locais. Por estas considerações, minha hipótese é que, além de incorporar *topoi* típicos da literatura helenística, a apropriação destes temas representa uma tentativa dos sacerdotes babilônicos de entender o funcionamento do império selêucida a partir de seus próprios conceitos helenísticos.

PALAVRAS-CHAVE: Babilônia Helenística, Império Selêucida, Cultura Escribal, Literatura Helenística, Templo de Esagila.



BABYLONIAN SCRIBAL CULTURE: HELLENISTIC TRENDS AND THE IMPACT OF THE SELEUCID EMPIRE (4th and 3rd century BCE)

After the wars between Alexander's successors, the Seleucids rose as a major Empire at the end of the 4th century BCE. To settle up in Babylon, this dynasty entrusted the Esagila's priests as his local relay of imperial power. This measure assigned unprecedented political and institutional roles to the Sumero-Acadian Elite attached to the temple of Esagila. Concomitantly with these political and social changes, there was the formation and irradiation of a shared culture throughout the Hellenistic world, known as *koiné*, influenced mainly by the Greco-Macedonian background of the Hellenistic courts. This new political and cultural environment had a strong impact on Babylon. In this communication, I intend to analyze a portion of this impact, focusing on the scribal culture held by the Esagila's priests. My aim is to recognize the main points of change in this culture triggered by the contact between the scholarly priests, the Hellenistic *koiné* and the Seleucid ideology. To do that, first, I identify the way that the Babylonian Historical-Literary texts — like the *Antiochus Cylinder*, *Babylonian Chronicles*, the *Astronomical Dyaries* and the *Babyloniaká* of Berossus — engage with literary *topoi* and concepts from the Hellenistic *koiné*. Second, I analyze how the priests incorporate these Hellenistic motifs in the Babylonian scribal culture, and how they relate it to their traditional notion of king, kingship and knowledge. From these two steps I argue that the Babylonian scholarly texts show three new trends linked to Hellenistic culture and Seleucid ideology. That is, the focus on queens, the valorisation of the king's friends (*phíloi toû basiléōs / kên šarri*), and the engagement with the evergetic discourse. All these were recurrent motifs in Hellenistic historiographical and literary texts beyond Babylon. Furthermore, these three components had an essential role inside the imperial structure. The queens and *phíloi* were important components of the Hellenistic courts, as well as the evergetic discourse was a main Seleucid strategy to negotiate with the local cultures. By these considerations, my hypothesis is that, besides incorporating *topoi* typical of the Hellenistic literature, the appropriation of these themes represents an attempt by the Babylonian priests to understand the functioning of the Seleucid empire by their own Hellenistic concepts.

KEYWORDS: Hellenistic Babylon, Seleucid Empire, Scribal Culture, Hellenistic Literature, Esagila Temple.



CÂNONE NO LIVRO DOS MORTOS? UMA PROPOSTA DE ANÁLISE

THIAGO HENRIQUE PEREIRA RIBEIRO

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ); doutorando

Bolsista CAPES

thiagoribeiro.historia@gmail.com

A palavra *cânone* possui um histórico ocidental de ligação com questões relativas ao Cristianismo, seja para com os textos tido como sagrados por essa religião, tidos em conjunto no formato da Bíblia, seja para com os assuntos e determinações ligados à vertente da Igreja Católica. No entanto, o termo *cânone* passou também a ser utilizado para outras áreas e até mesmo outras culturas (fala-se, por exemplo, em cânones literários ou musicais e em cânones budistas), sendo o Egito Antigo também um alvo recorrente disso. Os egiptólogos costumam empregar a ideia de cânone principalmente para abordar questões da arte e arquitetura egípcias, mas alguns estudiosos vêm recentemente propondo usar o termo também para os textos egípcios, e nisso incluem-se análises e falas que apontam para o *Livro dos Mortos*, elemento central de nosso interesse. Ocorre que tal Livro, peça importante da religião funerária egípcia, consistiu em um conjunto de encantamentos funerários registrados em papiros que foram utilizados do Reino Novo (Dinastias XVIII-XX, séculos XVI-XI AEC) em diante; porém, tais papiros entram em desuso durante um período de cerca de trezentos anos durante a primeira metade do 1º milênio AEC, ressurgindo em um formato mais padronizado e ordenado durante o século VII AEC, algo que foi fruto das Dinastias XXV e, principalmente, XXVI. Essa nova versão, que costuma ser chamada de *recensão saíta* pela literatura acadêmica, é principalmente apontada como sendo uma espécie de fruto de processo de canonização, sendo o principal proponente dessa chave de interpretação o egiptólogo Friedrich Quack (QUACK, F., 2009). Com isso tudo, nossa proposta de comunicação, fruto de nossa pesquisa de Doutorado, procurará analisar se é cabível e, caso seja, vantajoso, aplicar tal conceito para o Livro dos Mortos, em especial para a recensão saíta. Para tanto, dividiremos nossa fala entre uma discussão conceitual introdutória para em seguida entrarmos em uma análise filológica-comparativa da sequência de encantamentos que vai do nº 26 ao 30, a qual nos debruçamos durante nossa pesquisa de Doutorado e que lidam com o coração do morto – daí serem coletivamente chamados de “encantamentos do coração”. Tal apresentação será conduzida tendo como base três papiros específicos, todos oriundos da XXVI Dinastia: Turin 1842, BM 10558 e Colon. Aeg. 10207.

PALAVRAS-CHAVE: Egito Antigo; Cânone; Livro dos Mortos.



CANON IN THE BOOK OF THE DEAD? AN ANALYSIS PROPOSAL

The word *canon* has a Western historic of being linked to questions regarding Christianity, be it with the texts considered to be sacred for this religion, taken in collective in the Bible format, be it with subjects and determinations linked to the Catholic Church strand. However, the term *canon* has also begun to be used to other fields and even other cultures (it became common to talk about, for example, literary or musical canons, or even Buddhist canons), being Ancient Egypt one more recurrent target of it. Egyptologists usually employ the idea of canon specially to deal with questions regarding Egyptian art and architecture, but some scholars have recently been proposing to use the word for Egyptian texts as well, and in this are included analysis and speeches that point to the *Book of the Dead*, central point of our interest. It happens that this Book, an important element of Egyptian mortuary religion, consisted on a group of funerary spells written down on papyri and were put into use from the New Kingdom (18th to 20th Dynasties, 16th to 11th centuries B.C.E) on; however, those papyri fell from use during a period that spanned around three hundred years during the first half of the 1st millennium B.C.E, only to reappear again in a more standardized and organized format during the 7th century B.C.E, something that was resulted from the efforts of 25th and, mainly, 26th Dynasties. This new version, which is normally called *Saite recension* by academic literature, is especially pointed as being a product of a canonization process, being the main proponent of this key of interpretation the Egyptologist Friedrich Quack (QUACK, F., 2009). With all this, our communication proposal, itself a fruit of our PhD research work, will look to analyze if it is possible to and, in case it is, advantageous, apply such a concept to the Book of the Dead, in special to the Saite recension. To do so, we are going to split our communication between an introductory conceptual discussion to, in the following, enter in a philological-comparative analysis of the sequence of spells that goes from BD 26 to BD30, which we had studied during our PhD and deal with the deceased's heart – thus being collectively called the “heart spells”. Such presentation will be done having three specific papyri as its basis, all of them coming from the 26th Dynasty: Turin 1842, BM 10558, and Colon. Aeg. 10207.

KEYWORDS: Ancient Egypt; Canon; Book of the Dead.



SOB O OLHAR DOS EGÍPCIOS: ESTRATÉGIAS E DISPUTAS DE AUTORIDADE DURANTE A XVIII DINASTIA (1550 - 1425 A.C.)

MARIA CAROLINA GONÇALVES RODRIGUES

Mestre pela Universidade de São Paulo (FFLCH-USP)

Projeto desenvolvido com bolsa da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP N°

Processo: 2019/15241-0)

caroldrigues01@gmail.com

A Baixa e Alta Núbia foram dominadas pelos egípcios no Reino Novo (1550 - 1069 a.C.) através do maior movimento expansionista egípcio até então. A expansão se estendeu pela primeira metade da XVIII dinastia (1550 - 1425 a.C.), simultaneamente, em direção ao norte, no Levante, e ao sul, na Núbia. Durante o processo, lideranças nativas núbias foram incorporadas ao aparato administrativo egípcio como parte de um projeto de incorporação. O desenvolvimento e intensificação dos contatos entre núbios e egípcios, estimulados por tal projeto, contribuiu para que as elites nativas se representassem de acordo com padrões egípcios. Por causa dessas representações, a historiografia por vezes chamou tais elites de egípcianizadas. No entanto, abordagens baseadas em outros conceitos, como emaranhamento e negociação de identidades, passam a ser debatidas e introduzidas a partir da segunda metade do século XX em diante. Esses conceitos alternativos auxiliam na compreensão das presenças egípcias na Núbia, não como aculturações, mas como relacionamentos de negociação de identidades e suas articulações. As negociações permitem ressaltar as estratégias egípcias em se alterar e dialogar quando em contato com os núbios, não apenas como os núbios se adaptaram durante o período de dominação. Dessa forma, as identidades possibilitam observar trocas e disputas, não apenas aculturações passivas. Durante a expansão, em especial entre os reinados de Tutmés I (1504 - 1492 a.C.) e Tutmés III (1579 - 1425 a.C.), fortalezas ao longo da Núbia, usadas como centros administrativos egípcios, como Dokki Gel e suas construções, o relevo na parede externa no templo de Sesóstris III em Semna e um relevo no templo de Hatshepsut em Deir el-Bahari, apresentam adaptações de construções e de divindades, respectivamente. As mudanças observadas nesse conjunto de fontes indicam negociações identitárias em um contexto de disputa e afirmação de autoridade entre egípcios e núbios. Portanto, o objetivo é ressaltar, sob os pontos de vista egípcios, as estratégias de adaptação e negociação de suas identidades quando em contato e disputa com os núbios. Busca-se demonstrar que as disputas de poder e autoridade durante a expansão egípcia na Núbia impactaram as diferentes identidades egípcias também, não apenas as núbias, muitas vezes defendidas como passivas.

PALAVRAS CHAVE: Egito, Núbia, Relevos; Negociação de Identidades, Relações de Poder.



UNDER THE EGYPTIAN GAZE: AUTHORITY STRATEGIES AND DISPUTES DURING THE 18TH DYNASTY (1550 - 1425 B.C.)

The Egyptians throughout the New Kingdom (1550 - 1069 b. C.) dominated Lower and Upper Nubia by the greatest expansionist movement up until then. The expansion movement took place in the first half of the 18th Dynasty (1550 - 1425 b.C.), by which, simultaneously, the Egyptians dominated the Levant, in the North, and Nubia, in the South. During this process, Nubian leaderships were introduced to the Egyptian imperial apparatus as part of an incorporation project. The project stimulated the intensification of contacts between Nubian and Egyptians, which contributed to the absorption of Egyptian cultural elements in native elites' representations. Egyptologists, influenced by these portraits, have interpreted the Nubians as egyptianized. However, approaches based on entanglement and identity negotiations offer alternatives to understand this phenomenon with more complexity since the second half of the 20th Century. These approaches allow the understanding of the Egyptian presences in Nubia while highlighting the relationships of identity negotiation and its articulations, instead of perpetuating views of acculturation. Negotiations recognize Egyptian strategies of adaptation and dialogue when in contact with Nubians, moving forward with perceptions on how only Nubians adapted themselves during the domination period. Identities permit to focus on exchanges and disputes, not only passive acculturations. Throughout the expansion, especially between Thutmose I (1504-1492 b.C.) and Thutmose III's (1579 - 1425 b.C.) reigns, fortifications in Nubia, which were used as administrative centres, such as Dokki Gel and its constructions; the relief on an external wall in Senwosret III's Temple in Semna and a relief in Hatshepsut's Temple in Deir el-Bahari present adaptations in constructions and deities, respectively. The changes seen on the sources indicate identity negotiations in a context of dispute and authority affirmation among Nubians and Egyptians. Therefore, I argue that it is possible to analyse Egyptians' adaptation and negotiation strategies of their identities while interacting and in dispute with Nubians. Power and authority disputes during the Egyptian expansion impacted the various Egyptian identities, in contrast to Nubian identities being standardised as passives.

KEYWORDS: Egypt; Nubia; Reliefs; Identities Negotiation; Power Relations.



A FORMAÇÃO MODERNA DO *CORPUS* DOS PAPIROS MÁGICOS GREGOS E O EGITO QUE ELE NOS ILUMINA

ANA PAULA SCARPA

Universidade de São Paulo (FFLCH-USP); doutoranda

Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP Processo nº 2019/24571-3)

anapaulascarpa@usp.br

Nossa comunicação tem por objetivo apresentar o processo moderno de constituição do que hoje conhecemos como Papiros Gregos Mágicos (PGM), um *corpus* documental composto no Egito principalmente entre os séculos I AEC e V EC, o qual constitui uma gama de registros textuais e imagéticos relacionados à prescrição de práticas mágico-religiosas destinadas a diversas finalidades cotidianas da população egípcia durante o período romano de dominação do território. Para isso, iniciamos nossa exposição discorrendo sobre o processo de recolha dos primeiros papiros conhecidos, adquiridos por Jean Anastasi na região da Tebaida em 1828, e da venda aos principais museus e bibliotecas europeus desta pequena coleção constituída por cerca de 10 rolos ou códices de papiros, a qual ficou conhecida como Biblioteca Tebana. Em seguida, percorreremos as incorporações subseqüentes de outros exemplares ao *corpus* em razão de novas escavações e descobertas realizadas em outras regiões do Egito durante os séculos XIX e XX, totalizando a projeção atual de 240 componentes da coleção em papiros de diferentes extensões e 40 outros registros em óstracos, linhos, tabletes de madeira e de metal. Da mesma forma, abordaremos os principais esforços individuais de transcrição, tradução e publicação gradual de alguns desses textos iniciada por Caspar J. C Reuvens ainda em 1828 e seguida por filólogos alemães durante todo o século XIX, adentrando em seguida na análise dos empreendimentos coletivos de compilação e tradução completa do *corpus*, coordenados ao longo do século XX e do início do século XXI por Karl Preisendanz (1928, 1931), Karl Preisendanz & Albert Henrichs (1973, 1974), Hans Dieter Betz (1986), Robert W. Daniel & Franco Maltomini (1990, 1992), William Brashear (1995) e, mais recentemente, por Christopher A. Faraone & Sofía Torallas Tovar (2022). Pretendemos, com isso, discutir não apenas o processo de constituição do *corpus* documental dos Papiros Gregos Mágicos em si, tal como se apresenta aos estudiosos e interessados pelo tema nos dias atuais, mas também analisar as características que fundamentam e justificam o pertencimento desses variados exemplares a uma tradição mágico-religiosa específica de longa duração. Dessa forma, discutiremos em linhas gerais quais são os principais elementos de seu conteúdo que nos permitem compreender seu(s) contexto(s) históricos de produção.

PALAVRAS-CHAVE: Egito romano; magia; Papiros Gregos Mágicos (PGM); Papirologia.



THE MODERN FORMATION OF THE GREEK MAGICAL PAPYRI COLLECTION AND THE EGYPT THAT IT ENLIGHTENS

Our work aims to present the modern process of constitution of what we currently identify as Greek Magical Papyri (PGM), a papyrological collection composed in Egypt mainly between the 1st century BCE and the 5th century CE. In general, these papyri constitute a range of textual and imagery records related to the prescription of everyday magical-religious practices in Roman Egypt. For this, we begin our exposition by discussing the process of collecting the first known papyri, acquired by Jean Anastasi in the Thebaid region in 1828, and the sale of this small collection consisting of about 10 papyrus rolls or codices (“Theban Library”) to the main European museums and libraries. Then, we will go through the subsequent incorporations of other specimens to the *corpus* due to new excavations and discoveries made in other regions of Egypt during the 19th and 20th centuries, accounting the current projection of 240 components of the collection in papyri of different extensions and 40 other records in ostraca, linen, wooden and metal tablets. In the same way, we will approach the main individual efforts of transcription, translation and gradual publication of some of these texts started by Caspar J. C Reuven in 1828 and followed by German philologists throughout the 19th century. Then, we will analyze the collective undertakings of compilation and complete translation of this material coordinated throughout the 20th and 21st centuries by Karl Preisendanz (1928, 1931), Karl Preisendanz & Albert Henrichs (1973, 1974), Hans Dieter Betz (1986), Robert Daniel & Franco Maltomini (1990, 1992), William Brashear (1995), and Christopher A. Faraone & Sofía Torallas Tovar (2022). With this, we seek to examine the constitution of this collection as it is presented to scholars nowadays and to analyze the elements of its content that allow us to understand its historical context of production. Therefore, we will discuss the characteristics that underlie and justify the belonging of these varied papyri to one long lasting magical-religious tradition, and consequently to a modernly arranged papyrological collection.

KEYWORDS: Roman Egypt; magic; Greek Magical Papyri (PGM); Papyrology.



A BIBLIOTECA DE ASSURBANÍPAL EM NÍNIVE: ESCRITA, CONHECIMENTO E PODER

CAROLINA SILVEIRA

Associação de Pesquisas e Práticas em Humanidades (APPH), mestre

carolns23@gmail.com

Neste trabalho, buscamos explorar a relação da biblioteca de Nínive, também conhecida como biblioteca de Assurbanípal, com o universo imperial assírio, investigando os aspectos políticos envolvidos em sua formação, seus usos e sua manutenção. Em especial, voltamos o olhar para o século VII AEC, mais especificamente durante o reinado de Assurbanípal (669-631 AEC), rei que, ao longo de seu tempo no poder, empenhou significativos esforços na ampliação e organização do conjunto de tabletes e textos que hoje tomamos como a biblioteca de Nínive, a maior e mais extensa conhecida do período anterior à de Alexandria. Baseando-nos em trabalhos que, nas últimas décadas, vêm mapeando a formação e composição da biblioteca, como aquele de Fincke (2003/2004), buscamos compreender sua dimensão política no período focado. Sabe-se que a reivindicação de qualidades como sabedoria e conhecimento por parte de reis mesopotâmicos era prática frequente, por exemplo, em inscrições reais. Contudo, o caso de Assurbanípal apresenta uma peculiaridade, uma vez que, como apontam autores como Villard (1997) e Livingstone (2007), este rei não raro foi considerado pela historiografia como um caso especial de rei “letrado”, apreciador da literatura mesopotâmica e dotado da habilidade de ler e escrever. Para além disso, sua competência com a escrita e leitura parece ter recebido destaque não apenas em suas inscrições reais, em especial naquela conhecida como L4 (BM k 2694 + k 3050), mas também em outras fontes, como colofões de tabletes encontrados na biblioteca de Nínive ou em relevos palacianos. Assim, o esforço empregado na ampliação, organização e uso da biblioteca que levou seu nome pode, propomos, ser entendido, a um tempo, como indicativo e como elemento explicativo dessa ênfase na competência de escrita e de leitura de Assurbanípal. Esse rei, argumentamos, parece ter ido além de seus antecessores assírios ao transpor os limites da reivindicação tradicionalmente feita por eles, quanto à sabedoria e conhecimento de forma mais geral, e buscado reivindicar para si um domínio da escrita, leitura e conhecimentos especializados comparáveis àqueles da classe dos escribas especialistas. Nesse sentido, ele reconhece a profunda relevância dessa classe de escribas babilônicos e assírios, além da própria importância do arcabouço de conhecimentos especializados dos quais a Babilônia era um centro produtor e com o qual Assíria manteve importantes trocas, algo perceptível na composição da biblioteca de Nínive. A partir da análise da formação da biblioteca nesse contexto, nosso objetivo é melhor compreender o papel e os possíveis usos políticos dela por Assurbanípal no âmbito imperial assírio, sob a luz da ênfase dada ao conhecimento escrito e especializado nesse período.

PALAVRAS-CHAVE: Biblioteca de Nínive; Assurbanípal; Assíria; Babilônia; Conhecimentos Especializados.



ASHURBANIPAL'S LIBRARY AT NINEVEH: WRITING, KNOWLEDGE, AND POWER

In this presentation, I seek to explore the relationship between the royal library at Nineveh, also known as Ashurbanipal library, and the Assyrian Empire universe, investigating the political aspects involved in its assemblage, its uses and maintenance. The focus will fall on 7th century Assyria, more specifically the period of Ashurbanipal's reign (669-639 BCE), the king who, during his time on the throne, worked to substantially increase and organize the collection of tablets and texts we now take to be the royal library at Nineveh, the largest one known from before the library of Alexandria. The goal is to better understand the political dimension of the library at Nineveh by analyzing works from over the last decades which have been trying to map out its collection and contents, such as that by Fincke (2003/2004). It is well known that attributes such as wisdom and general knowledge were traditionally claimed by Mesopotamian kings, for instance in royal inscriptions. However, the case of Ashurbanipal poses a peculiarity, as, according to works from Villard (1997) and Livingstone (2007), the historiography of the field has at times described him as a special case of a "literate" king, one who appreciated Mesopotamian literature and who could read and write himself. Additionally, his knowledge of writing seems to have been highlighted not only in his royal inscriptions, such as the one known as L4 (BM k 2694 + k 3050), but also in other sources, like the colophons of tablets found in the library at Nineveh or on palace reliefs. Thus, we propose the effort involved in broadening, organizing and utilizing the library which was later known as the Ashurbanipal library could be understood as both an indication of and as an explicative element for this emphasis on this king's literacy. Ashurbanipal, we argue, seems to have moved beyond his Assyrian predecessors when he sought to push the limits of their traditional claims to wisdom and general knowledge. He went further by claiming, more specifically, a high level of competence in reading and writing, comparable to the one attained by the scholar scribes. In this sense, he seems to have acknowledged the profound relevance of that class of scholars, both Babylonian and Assyrian, as well as the importance of the gamut of specialized knowledge of which Babylonia was a creative center. The intense exchanges between Babylonia and Assyria over the period of Ashurbanipal's reign in terms of knowledge, scribes, texts, and tablets is also perceivable in the very composition of the library at Nineveh. Through the analysis of the assembling of the library, in such a context, the goal is to better comprehend its possible political roles and uses by Ashurbanipal under the realm of the Assyrian Empire and in light of the emphasis given to written and specialized knowledge in this period.

KEYWORDS: Royal Library At Nineveh; Ashurbanipal; Assyria; Babylonia; Specialized Knowledge.



A ORGANIZAÇÃO DA ECONOMIA E DA SOCIEDADE DO ANTIGO EGITO NO CONTEXTO DA CONSTRUÇÃO DAS PIRÂMIDES DE GIZA

THOMAS HENRIQUE DE TOLEDO STELLA
Universidade de São Paulo (MAE/USP), doutorando
Projeto desenvolvido com bolsa CAPES
djehuty@usp.br

Nas décadas recentes, descobertas nas proximidades do sítio arqueológico de Giza e em outros lugares datados do mesmo período ajudaram a compor o mosaico para se entender como o Estado faraônico foi capaz de coordenar a extração de matérias-primas e o emprego da força de trabalho para a realização das obras das pirâmides e de seus anexos durante a 4ª Dinastia. Consideramos como hipótese que a chave para se compreender como foram feitas tais construções está mais na organização de um sistema socioeconômico do que propriamente nas técnicas empregadas. Para tanto, analisamos os resultados das escavações no sítio desde o século XX. As reconstituições do Digital Giza, realizadas pela Universidade de Harvard e sob a coordenação de P. D. Manuelian (2017), permitem a compreensão visual em 3D de como o complexo estaria disposto originalmente – isto possibilita verificar em perspectiva como as diferentes classes sociais foram distribuídas de acordo com a hierarquia social. Outra referência é o sítio arqueológico de Heit El-Ghourab, a vila dos construtores das pirâmides de Menkaura, escavada pelo Instituto Oriental da Universidade de Chicago sob coordenação de M. Lehner (2005) e de Z. Hawass (2019). Estudos no local revelaram como se organizava a força de trabalho, como os trabalhadores viviam e como eram sepultados (LEHNER, M. & HAWASS, Z., 2017). Também consideramos os materiais encontrados na costa do Mar Vermelho no antigo porto em Wadi el-Jarf, sob a coordenação de P. Tallet (2017), da Universidade de Paris Sorbonne. Foram encontrados barcos datados do reinado de Khufu e os papiros Jarf A e B, denominados Diários de Merer, nos quais foram montadas tabelas que registraram a movimentação de rochas transportadas para o complexo de Giza (TALLET, P. & LEHNER, M., 2022). A combinação dessas referências, a maior parte delas descobertas e/ou estudadas recentemente, possibilita entender que essa fase da história do Antigo Egito foi marcada pela força do poder estatal real e que as experiências com erros e acertos dos faraós antecessores a Khufu garantiram um domínio da técnica, do conhecimento dos materiais e da melhor forma de organizar a força de trabalho. A estrutura hierárquica daquela sociedade é expressa no tamanho, na imponência e na referência de certos personagens em suas tumbas no complexo. Os trabalhadores tinham assegurada alimentação, salário, atendimento médico e direito de serem sepultados próximos ao monarca divinizado, o que era uma honra de acordo com a cosmovisão da época em que o culto solar heliopolitano encontrava-se no apogeu, sob a guarda estatal. Há que se considerar ainda que outros projetos desenvolvidos no complexo como o Scanpyramids, realizado numa parceria entre a Universidade do Cairo e o French HIP Institute, que apresenta novas fronteiras de exploração do sítio. A descoberta de um grande vazio inexplorado no interior da pirâmide de Khufu, onde talvez haja artefatos e registros, pode trazer novas luzes sobre o entendimento dessas obras. Em suma, as pirâmides de Giza sempre inspiraram a curiosidade do público e também impulsionaram o próprio progresso científico (MANUELIAN, P., 2022).

PALAVRAS-CHAVE: Antigo Egito, Pirâmides, 4ª Dinastia, Economia.



THE ORGANIZATION OF THE ECONOMY AND SOCIETY OF ANCIENT EGYPT IN THE CONTEXT OF THE CONSTRUCTION OF THE PYRAMIDS OF GIZA

In recent decades, discoveries near the archaeological site of Giza and elsewhere dating from the same period have helped to compose the mosaic for understanding how the Pharaonic state was able to coordinate the extraction of raw materials and the use of workforce for the construction of the pyramids and their annexes during the 4th Dynasty. We hypothesize that the key to understanding how such constructions were made lies more in the organization of a socioeconomic system than in the techniques employed. To do so, we analyzed the results of excavations at the site since the 20th century. The reconstructions of Digital Giza, carried out by Harvard University under the coordination of P. D. Manuelian (2017), allow a 3D visual understanding of how the complex would have been originally arranged – this makes it possible to verify in perspective how the different social classes were distributed according to the social hierarchy. Another reference is the archaeological site of Heit El-Ghourab, the village of the builders of the Menkaura pyramids, excavated by the Oriental Institute of the University of Chicago under the coordination of M. Lehner (2005) and Z. Hawass (2019). Studies in the place revealed how the workforce was organized, how workers lived and how they were buried (LEHNER, M. & HAWASS, Z., 2017). We also considered the materials found on the coast of the Red Sea in the old port in Wadi el-Jarf, under the coordination of P. Tallet (2017) from the University of Paris Sorbonne. It was found boats dated from the Khufu's reign and the Jarf A and B papyri, named as Merer's diaries, in which tables were set up recording the movement of rocks transported to the Giza complex (TALLET, P. & LEHNER, M., 2022). The combination of these references, most of them quite recently discovered and/or studied, makes it possible to understand that this phase of the history of Ancient Egypt was marked by the strength of royal state power and that the experiences with failure and successes of the pharaohs predecessors to Khufu guaranteed a mastery of the technique, of the knowledge of materials and the best way to organize the workforce. The hierarchical structure of that society is expressed in the size, grandeur and reference of certain characters in their tombs in the complex. Workers had guaranteed feed, wage, medical care and the right to be buried close to the divine monarch, which was an honor for the prevailing worldview at the time, when the Heliopolitan solar cult was the main one, under state guard. It should also be considered that other projects developed in that complex, such as Scan Pyramids, carried out in a partnership between the University of Cairo and the French HIP Institute, presents new frontiers for exploring the site. The discovery of a big unexplored void inside the pyramid of Khufu, which may contain artifacts and records, is capable of shedding new light on the understanding of these buildings. In short, the pyramids of Giza have always inspired the public's curiosity and boosted scientific progress itself (MANUELIAN, P., 2022).

KEYWORDS: Ancient Egypt, Pyramids, 4th Dynasty, Economy.



ENTRE TRADIÇÃO E PRAGMATISMO: REFLEXÕES SOBRE A CLASSIFICAÇÃO DOS ANIMAIS NAS COLEÇÕES DE PRESSÁGIOS MESOPOTÂMICOS

ANDREA VILELA

Universidade de São Paulo (FFLCH-USP), pós-doutoranda/ UMR 5133 Archéorient – Chercheur Associé
Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP processo nº 2022/01388-1)
andreavilela@usp.br

A adivinhação ocupava um papel importante na cultura assiro-babilônica, o que levou ao desenvolvimento de várias coleções compilando descrições de presságios e suas respectivas predições. Tratou-se de um processo longo, pois as origens de várias coleções de presságios são atestadas desde a primeira metade do segundo milênio AEC e estes textos foram sujeitos a modificações e acréscimos até a época neo-assíria (911-612 AEC). Devido à diversidade do material, os presságios foram repartidos em diferentes coleções segundo sua temática ou o método divinatório usado. Neste trabalho, apresentarei as versões neo-assírias de duas coleções de presságios (*šumma ālu ina mēlê šakin* e *šumma izbu*) e refletirei sobre a maneira segundo a qual elas mencionam os animais. Uma atenção especial será dedicada à ordem de evocação das diferentes espécies, considerando em que medida esta corresponde a interesses pragmáticos diretamente relacionados com a coleção ela-mesma, ou se estas menções de animais se integram num sistema de classificação mais amplo. Para responder a estas questões, não me limitarei a comparar como estes animais aparecem nestas duas coleções, e me interessarei pela classificação dos animais nas listas lexicais e, mais especificamente, na lista *ur₅-ra*. Este trabalho começará, portanto, com uma reflexão sobre as especificidades das listas lexicais tanto como sequências de signos cuneiformes e palavras centrais na educação escribal, assim como modelo de classificação. Através da importância deste corpus na educação dos escribas, mostrarei que ele também providencia uma base para um sistema classificatório mesopotâmico suscetível de aparecer em outros textos. Me concentrarei em seguida no estudo de *šumma ālu ina mēlê šakin* e *šumma izbu*, considerando as características de cada uma destas coleções. Analisando suas estruturas internas e a posição das espécies animais nestas últimas, indicarei se há correspondência ou não com esquemas de classificação existentes na lista lexical *ur₅-ra*. A comparação de diferentes tipos de textos (lexicais e divinatórios) assim como de duas coleções pertencendo à mesma categoria de textos permite determinar quais padrões gerais de classificação dos animais eram realmente respeitados. Ao evidenciar as especificidades de cada corpus, também pretendo demonstrar que, embora compartilhando estruturas de raciocínio mais amplas correspondendo à sua concepção cultural, as coleções de presságios mesopotâmicos também tinham sua própria lógica. Consequentemente, elas se estruturaram de forma híbrida, beneficiando-se tanto da tradição como do pragmatismo, e se construindo através destas duas influências.

PALAVRAS-CHAVE: Animais; Presságios; Listas Lexicais; Classificação; Mesopotâmia.



BETWEEN TRADITION AND PRAGMATISM: REFLECTIONS ON ANIMAL CLASSIFICATION IN MESOPOTAMIAN OMEN COLLECTIONS

Divination played an important role in Assyro-Babylonian culture, which led to the development of several collections compiling omens descriptions and their respective predictions. It was a long process, for the origins of many omen collections are attested since the first half of the Second millennium BC and those texts have been subjected to modifications and accretions up to the Neo-Assyrian Period (911-612 BC). Due to the diversity of the material, omens have been allocated to different collections according to their thematic or the divinatory method employed. In this paper, I will present the Neo-Assyrian versions of two omens collections (*šumma ālu ina mēlê šakin* and *šumma izbu*) and reflect on the way they mention animals. A special attention will be given to the order through which they evoke the different species, considering in which measure it corresponds to pragmatic interests directly connected to the collection itself or if those animal mentions integrate themselves in a broader classification system. For this purpose, I will not only compare how animals appear in those two collections, but also show how they are classified in lexical lists and, more specifically, in the lexical list *ur₅-ra*. This paper will then start with a reflection on the specificities of lexical lists both as sequences of cuneiform signs and words central to scribal education as well as a classification model. Through the importance of this corpus for scribal education, I will show that it also provides the roots for a Mesopotamian classificatory system susceptible to be found in other texts. After this, I shall focus on *šumma ālu ina mēlê šakin* and *šumma izbu*, considering the characteristics of each of those collections. By studying their inner structures and the position of animal species in them, I will show whether or not it corresponds to classification patterns seen in the lexical list *ur₅-ra*. The comparison of different types of texts (lexical and divinatory) and of two different collections in the same text category enables to determine which general patterns of animal classification were thoroughly respected. By bringing to light the specificities of each corpus, I also intend to show that, while sharing broader reasoning structures which correspond to their cultural conception, Mesopotamian omen collections also answered to their own logic. Therefore, they structure themselves in a hybrid way, benefiting and constructing themselves from both tradition and pragmatism.

KEY-WORDS: Animals; Omens; Lexical Lists; Classification; Mesopotamia.



APRESENTAÇÃO DE PÔSTER/POSTER

ORIENTALISMO NO ORIENTE: REPRESENTAÇÕES DO EGITO ANTIGO NA CULTURA POP JAPONESA

PEDRO VINÍCIUS DE CASTRO

Universidade de São Paulo (FFLCH-USP); graduando

Bolsista de iniciação científica

pedro.cas@usp.br

No atual cenário de pesquisa referentes aos estudos sobre recepção de Egito Antigo, diversas mídias vêm se destacando: filmes, romances históricos, séries e, recentemente, vídeo-games. Contudo, o universo dos mangás ainda não recebeu atenção dos egiptólogos nem dos interessados na Egiptomania. Mais ainda, há pouca inserção de estudos sobre quadrinhos japoneses na academia, um material que tem grande apelo popular e circulação mundial. Dessa forma, seria possível preencher o espaço dos poucos estudos sobre recepção de mangás na Egiptologia e, conjuntamente, evidenciar um trabalho de interesse do grande público. Os mangás são histórias em quadrinhos que começaram a ser produzidas intensamente no Japão nas décadas de 1950 e 1960. Nesta apresentação, que é parte de um projeto de pesquisa em andamento, propomos mapear e analisar as representações do Egito Antigo em um mangá japonês. O estudo de caso a ser abordado será do mangá “The Blue Eye of Horus”, de Inudou Chie, publicado entre 2014 a 2021 e finalizado com 40 capítulos. O mangá narra a vida e ascensão política da faraó Hatshepsut. A análise do mangá permite questionar em que medida a imagem do Egito Antigo no mercado dos mangás japoneses pode ser vista como um desdobramento do orientalismo europeu do século XIX, quando a Egiptologia se formou como disciplina, ou se constitui um fenômeno com características distintas. Conjuntamente, buscaremos entender como a cultura popular japonesa, em especial os mangás japoneses, representam Hatshepsut, figura histórica que protagoniza a obra. Acreditamos que com essas questões será possível compreender de que maneira a imagem do Egito construída pelo imperialismo europeu no século XIX se cristalizou na produção do conhecimento científico (a Egiptologia) e foi ressignificada no Japão contemporâneo. Há uma leitura japonesa sobre o Egito Antigo? Em que medida valores sociais e culturais do Japão contemporâneo impactam a disseminação da história egípcia e de um imaginário sobre os antigos egípcios?

PALAVRAS-CHAVE: Egito Antigo; Egiptomania; Mangás; Hatshepsut; História do Japão.



ORIENTALISM IN THE ORIENT: REPRESENTATIONS OF ANCIENT EGYPT IN JAPANESE POP CULTURE

Recent studies about the reception of Ancient Egypt usually focus on films, historical novels, series and video games. However, manga has not yet received attention from Egyptologists or those interested in Egyptomania. Moreover, Japanese comics in the academy are not included in academic research despite its great popular appeal and worldwide circulation. Then, an investigation about the reception of manga in Egyptology would be welcome. Manga are comic books that began to be produced intensively in Japan between the 1950s and 1960s. In this presentation, which is part of an ongoing research project, I intend to map and analyze representations of Ancient Egypt in Japanese manga. The case study to be discussed is “The Blue Eye of Horus”, by Inudou Chie, published between 2014 and 2021, with 40 chapters. The manga chronicles the life and political rise of Pharaoh Hatshepsut. The analysis of the manga allows us to question to which extent the image of Ancient Egypt in the Japanese manga market can be seen as an offshoot of nineteenth-century European orientalism, when Egyptology was formed as a discipline, or whether it constitutes a phenomenon with distinct characteristics. I explore how Japanese popular culture, especially Japanese manga, represents the queen/pharaoh Hatshepsut. From these questions it will be possible to understand how the image of Egypt constructed by European imperialism in the 19th century was crystallized in the production of scientific knowledge (Egyptology) and was re-signified in contemporary Japan. Is there a Japanese perspective of Ancient Egypt? To what extent social and cultural values of contemporary Japan impact the dissemination of Egyptian history and the imaginary about ancient Egyptians?

KEYWORDS: Ancient Egypt; Egyptomania; Mangas; Hatshepsut; History of Japan.



A IMAGEM NA ANTIGA MESOPOTÂMIA: O TABLETE DE SHAMASH

HELENA BARBOUR MARINS DE OLIVEIRA

Universidade de São Paulo (FFLCH-USP); graduanda

Bolsista de iniciação científica

helenabarbour@usp.br

O projeto em questão visa a discussão do conceito de imagem divina na antiga Mesopotâmia com base em aspectos textuais, imagéticos e materiais. O ponto de partida escolhido para isto foi o tablete do deus do sol Shamash, fonte cuja narrativa evoca do momento de desaparecimento da estátua de culto da deidade durante a invasão dos suteanos a cidade de Sippar em meados do IX A.E.C., e conseqüentemente, a perda de sua forma antropomórfica, a recuperação desta e elaboração de uma nova estátua, bem como do tablete, no decorrer do XI A.E.C. Dentre as questões levantadas estão a imagem presente no tablete e suas possíveis interpretações, a análise do texto e o que nele se destaca do tradicionalmente encontrado no gênero *kudduru* (ao qual o artefato pertence) e período de sua produção, e ainda, algumas questões acerca da materialidade, como a forma pouco usual em que a fonte foi encontrada (envolta por um cofre de terracota e junto a duas outras impressões da imagem) ou porque apresenta sinais de ter se partida e, posteriormente, reparada. Ademais, foram levados em consideração os dois outros moldes encontrados junto ao tablete e sua relação com o mesmo. Por fim, também buscou-se compreender o objetivo para a elaboração do tablete, e sua importância para o reinado de Nabu-apla-iddina. Para que fossem atingidas as metas propostas, optou-se por uma metodologia de abordagem interdisciplinar, abrangendo trabalhos historiográficos, antropológicos e arqueológicos. Houve inicialmente um estudo para a familiarização com o deus do sol e a produção do tablete, assim como o universo no qual eles se inserem. Após isso, deu-se início ao desenvolvimento de discussões teóricas acerca do princípio de “agência” da imagem (ou artefato) e da noção de presença. Seguidas pela compreensão e aprofundamento teórico de termos como *šalmu* e os rituais de abertura e lavagem de boca. Concluída uma base teórica firme, deu-se início ao estudo e interpretação da fonte, pautado em quatro aspectos: forma como foi encontrada, com que outros objetos e as possibilidades para isto; leitura da imagem na parte superior do tablete; análise do texto presente e sua narrativa; e, por fim, a associação entre texto e imagem na composição do documento, visando compreender seu significado. Para este momento foram utilizadas as pesquisas e traduções elaboradas por K. Slanski (2003) e C. Woods (2004). Como resultado, a pesquisa acabou por demonstrar a potência da imagem divina na antiga Mesopotâmia, bem como apresentar e esclarecer tópicos relacionados à transformação que a eleva a este papel, especialmente durante o reinado de Nabu-apla-iddina. Houve ainda a elucidação dos objetivos para a produção do tablete, bem como o entendimento de questões secundárias como a autorização da imagem por um deus e a linha tênue entre licença divina e “farsa piedosa”, essenciais para compreensão dos elementos imagéticos anacrônicos encontrados no artefato e suficientes para questionar o verdadeiro momento de produção da imagem.

PALAVRAS-CHAVE: Antiga Mesopotâmia; Imagem Divina; Shamash; Cultura Material.



THE IMAGE IN ANCIENT MESOPOTAMIA: THE TABLET OF SHAMASH

The project in question aims to discuss the concept of divine image in ancient Mesopotamia based on textual, imagery and material aspects. The starting point chosen for this was the tablet of the sun god Shamash, a source whose narrative evokes the moment of disappearance of the cult statue of the deity during the invasion of the Suteans in the city of Sippar in the middle of the 9th century BC, and consequently, the loss of its anthropomorphic form, the recovery of this and the elaboration of a new statue, as well as the tablet, in the course of the XI B.C.E. Among the issues raised are the image on the tablet and its possible interpretations, the analysis of the text and what in it stands out from the traditionally found in the *kudduru* genre (to which the artifact belongs) and the period of its production. Also some questions about materiality, such as the unusual way in which the fountain was found (surrounded by a terracotta casket and together with two other impressions of the image) or because it shows signs of having been broken and later repaired. Furthermore, the two other molds found next to the tablet and their relationship with it were taken into account. Finally, the research also sought to understand the purpose of elaboration of the tablet, and its importance for the reign of Nabu-apla-iddina. In order to achieve the proposed goals, an interdisciplinary methodology was chosen, covering historiographical, anthropological and archaeological references. There was initially a study for the familiarization with the god of the sun and the production of the tablet, as well as the universe in which they are inserted. After that, the development of theoretical discussions about the principle of “agency” of the image (or artifact) and the notion of presence began. Followed by the understanding and theoretical deepening of terms such as *šalmu* and the rituals of opening and washing the mouth. Once a firm theoretical basis was concluded, the study and interpretation of the source began, based on four aspects: how it was found, with what other objects and the possible analyses for this; reading the image on the top of the tablet; analysis of the present text and its narrative; and, finally, the association between text and image in the composition of the document, aiming to understand its meaning. For this, research and translations prepared by K. Slanski (2003) and C. Woods (2004) were used. As a result, the research ended up demonstrating the power of the divine image in ancient Mesopotamia, as well as presenting and clarifying topics related to the transformation that elevates it to this role, especially during the reign of Nabu-apla-iddina. There was also an elucidation of the objectives for the production of the tablet, as well as the understanding of secondary issues such as the authorization of the image by a god and the fine line between divine license and “pious farce”, essential for understanding the anachronistic imagery elements found in the artifact and enough to question the true moment of production of the image.

KEYWORDS: Ancient Mesopotamia; Divine Image; Shamash; Material Culture.



A PAISAGEM HÍDRICA NO IMPÉRIO NEOASSÍRIO: PERSPECTIVAS E IDEOLOGIAS MONÁRQUICAS EM RELAÇÃO ÀS ÁGUAS NAS INSCRIÇÕES REAIS

THEO CARAM DE MORAES MIGUEZ

Universidade de São Paulo (FFLCH-USP); graduando

Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP processo nº 2022/04247-0)
theocmiguez@usp.br

Este projeto almeja analisar as relações entre a instituição da monarquia na antiga Mesopotâmia e a água como elemento geográfico, econômico, estratégico, paisagístico e religioso. Dentro do escopo da pesquisa constarão aspectos-chaves de administração palaciana como a construção de infraestrutura hidráulica, a percepção cultural de diversas paisagens hídricas, a dimensão teológica do elemento aquático como agente sagrado e a caracterização de uma visão de mundo pautada por um espaço geográfico delimitado por corpos d'água. O recorte temporal e espacial será dado pela escolha de trabalhar com as inscrições reais neoassírias como fontes primárias, explorando também as mudanças graduais de paradigma e ação palaciana em relação à hidrografia e à navegação relacionadas com a expansão em direção ao Levante no primeiro milênio a.E.C. Os reis cujas inscrições serão estudadas serão Tiglath-Pileser III (745 a.E.C. - 727 a.E.C.), Sennacherib (705 a.E.C. - 681 a.E.C.) e Esarhaddon (681 a.E.C. - 669 a.E.C.), objetivando construir um comparativo entre as distintas ideologias reais em relação à paisagem aquática em momentos históricos e dinásticos diferentes do Império Neoassírio. Metodologicamente, o projeto trabalhará com a análise lexicológica das inscrições, analisando as significações e motivações simbólicas para a escolha dos termos específicos encontrados na documentação primária. A primeira hipótese central é que tenha havido ao longo da dinastia sargônida, iniciada por Sargon II e estudada neste projeto por meio de Sennacherib e Esarhaddon, uma transferência de paradigma entre a Baixa e Alta Mesopotâmia no que tange à figura do rei como irrigador e provedor da infraestrutura hídrica. Outra hipótese importante é a ideia que a conquista do Levante por Sennacherib tenha deslocado o mar na percepção real neoassíria de um limite natural de sua área de ação para um campo de expansão e influência válido para os projetos imperiais, motivado pelos avanços tecnológicos advindos do contato com populações levantinas e suas tradições marítimas já estabelecidas. Todo o acesso às inscrições reais foi permitido pelos esforços do projeto Royal Inscriptions of the Neo-Assyrian Period (RINAP), iniciativa da Universidade da Pennsylvania para compilar, traduzir e catalogar essa vasta documentação primária com comentários analíticos dos editores e a preservação do texto original em acadiano transcrito.

PALAVRAS-CHAVE: Hidrografia; Inscrições Reais; Lexicologia; Irrigação.



THE WATERSCAPE IN THE NEO-ASSYRIAN EMPIRE: ROYAL PERSPECTIVES AND IDEOLOGIES TOWARDS WATER IN THE ROYAL INSCRIPTIONS

This project aims to analyze the relationship between kingship in ancient Mesopotamia and water as a geographical, economic, strategic, environmental, and religious element. Within the scope of research will figure key aspects of palace administration such as the building of hydraulic infrastructure, the cultural perception of several waterscapes, the theological dimensions of the aquatic element as a sacred agent and the characterization of a worldview set in a geographic space limited by bodies of water. The temporal and spatial selection will happen through the choice of working with Neo-Assyrian royal inscriptions as primary sources, also exploring the gradual shifts in palace paradigm and action towards hydrography and navigation related to the expansion upon the Levant in the first millennium BCE. The kings whose inscriptions will be studied here are Tiglath-Pileser III (745 B.C.E. – 727 B.C.E.), Sennacherib (705 B.C.E. – 681 B.C.E.) and Esarhaddon (681 B.C.E. – 669 B.C.E.), aiming to build a comparison between the distinct royal ideologies towards the waterscape in different historical and dynastical moments of the Neo-Assyrian Empire. Methodologically, the project will work with the lexicological analysis of the inscriptions, analyzing the meanings and symbolical motivations behind the choices of specific words found in the primary documentation. The first central hypothesis is that the Sargonid Dynasty, founded by Sargon II and hereby studied through Sennacherib and Esarhaddon, was the stage for an ideological transmission from Lower to Upper Mesopotamia with regards to the figure of the king as an irrigator and his responsibility towards hydraulic infrastructure. Another important hypothesis is that the conquest of the Levant by Sennacherib would have shifted the idea of the sea in the neo-assyrian royal perception from a geographical limit to a space for influence and expansion of imperial projects, motivated by the technological advances brought forth by the contact with levantine populations that already had an established maritime tradition. All access to the royal inscriptions was facilitated by the Royal Inscriptions of the Neo-Assyrian Period project (RINAP), an initiative from the University of Pennsylvania to compile, translate and catalogue this vast primary documentation with analytical comments from the editors and the preservation of the original text in transcribed Akkadian.

KEYWORDS: Hydrography; Royal Inscriptions; Lexicology; Irrigation.



OS OLHARES BABILÔNICOS SOBRE O UNIVERSO: A GEOGRAFIA CÓSMICA DO *ENŪMA ELIŠ*

GABRIELE MARIA OLIVEIRA

Universidade de São Paulo (FFLCH-USP); graduanda

Bolsista CNPQ

gabi_m_oli@usp.br

O poema *Enūma eliš*, narrativa babilônica datada do fim do II^o milênio antes da Era Comum, relata o surgimento dos deuses, do universo, dos homens e da Babilônia, bem como a ascensão de Marduk no panteão da cidade, apresentando-se como a única cosmologia sistematizada da tradição literária sumério-babilônica (LAMBERT, W. G., 2013). Devido ao seu caráter cosmológico, é possível identificar elementos ao longo do enredo que refletem percepções sobre o cosmos e suas estruturas, como corpos celestes, localidades cósmicas e terrestres ou divindades que corporificam lugares. Nesse sentido, o material apresentado no *Enūma eliš* dá indícios do modo como os babilônios – e, de certa forma, outros grupos que viviam nas margens dos rios Tigre e Eufrates – entendiam o mundo que os rodeava. Partindo dessa questão, este trabalho objetivou compreender como a especialidade presente na narrativa relacionava-se a uma cosmologia mesopotâmica mais ampla e àquilo que os babilônios observavam em seu entorno. No que diz respeito às conexões entre o *Enūma eliš* e o aparato cosmológico mesopotâmico, a hipótese inicial, confirmada no decorrer da pesquisa, apontava para a antiguidade do material apresentado pela narrativa, indicando que o poema reunia aspectos da cosmologia difundida entre aqueles povos e, portanto, refletia um sistema de pensamento que prevalecia entre eles muito antes da sua redação. No que tange à geografia cósmica do enredo – isto é, os espaços presentes na narrativa – e sua relação com o mundo conhecido, as hipóteses iniciais indicavam que o *Enūma eliš* funcionava como um meio de explicação para aquilo que os babilônios não alcançavam objetivamente, mas que se entremeava em seu cotidiano, como o surgimento do universo, a contagem do tempo e a ação divina. Para a realização desta pesquisa, foi utilizada a tradução para o português do poema, preparada pelo professor Jacyntho Lins Brandão, assim como a tradução para o inglês de W. G. Lambert. Para a análise da narrativa, a bibliografia utilizada passou por questões relacionadas ao enredo e aos mitos em geral, por aspectos da cosmologia mesopotâmica e pelo quadro geográfico do antigo Oriente Próximo. Em suma, os dados obtidos, além de confirmarem a relação entre o *Enūma eliš* e o aparato cosmológico mesopotâmico, apontam para a percepção de um cosmos não homogêneo, recortado em níveis simétricos, os quais eram caracterizados por aqueles a quem pertenciam, ou seja, as divindades. Além disso, mais do que concepções astronômicas, a narrativa apresenta percepções visuais sobre fenômenos celestes. Por fim, o enredo tem um caráter organizativo, justificando a ordem temporal e espacial que se apresentava aos babilônios em seu cotidiano. A partir da análise, obteve-se duas conclusões importantes para a compreensão da cosmologia difundida entre os mesopotâmios: o poema não traduz apenas aquilo que era captado pelos olhos, mas também a projeção de uma realidade que, embora sentida, era parcialmente inacessível para essa população; os acontecimentos descritos no *Enūma eliš* se passam sobretudo nos céus, o que aponta para certa influência da região no imaginário babilônico.

PALAVRAS-CHAVE: Cosmologia; Babilônia; Geografia Cósmica; *Enūma eliš*.



BABYLONIAN VIEWS ON THE UNIVERSE: THE COSMIC GEOGRAPHY OF *ENŪMA ELIŠ*

The *Enūma eliš*, a Babylonian narrative from the end of the second millennium before the Common Era tells of the emergence of the gods, the universe, men, Babylon, and the rise of Marduk to its pantheon, is the only systematized cosmology in the Sumerian-Babylonian literary tradition (LAMBERT, W. G., 2013). Its cosmological character shows elements reflecting perceptions of the cosmos and its structures, such as celestial bodies, cosmic and earthly localities or deities embodying places. Thus, *Enūma eliš* evinces how Babylonians – and, to some extent, other groups who lived on the Tigris and Euphrates banks – understood their surrounding space. This study aimed to evaluate how the spatiality within this narrative related to a broader Mesopotamian cosmology and to what Babylonians found around them. Regarding the connections between *Enūma eliš* and the Mesopotamian cosmological apparatus, our initial hypothesis – attested during research – pointed to the antiquity of the narrative material, indicating that the poem gathered aspects of those peoples' cosmology and reflected a system of thought in force which far predated its setting in writing. Regarding the cosmic geography of its plot and its relation to the known world, we hypothesized that the *Enūma eliš* explained what the Babylonians failed to objectively reach, but was intertwined in their daily lives, such as the emergence of the universe, the counting of time, and divine interventions. For this research, we used the Portuguese translation of the poem by Professor Jacyntho Lins Brandão and that into English by W. G. Lambert. Our analysis included literature on the plot, myths in general, Mesopotamian cosmology, and the geographical setting of the ancient Near East. The obtained data not only confirmed the relation between the *Enūma eliš* and the Mesopotamian cosmological apparatus but also point to the perception of a non-homogeneous cosmos cut into symmetrical levels characterized by those to whom they belonged: the deities. Moreover, more than astronomical elaborations, the narrative offers visual perceptions about celestial phenomena. Finally, the poem also has an organizational character, justifying the temporal and spatial order of Babylonian daily life. Thus, we reached two important conclusions on the widespread cosmology among the Mesopotamians: first, the poem not only translates what the eye perceives but also projects a reality which, although felt, remained inaccessible to that population and that and the cosmology within the *Enūma eliš* relates more to the heavens than to other cosmic regions, pointing to the influence of the region in the Babylonian imaginary.

KEYWORDS: Cosmology; Babylon; Cosmic Geography; *Enūma eliš*.



ESTELAS E OS REGISTROS DE MEMÓRIA FAMILIAR EM DEIR EL-MEDINA

DIRCEU ALMEIDA PIRES

Universidade de São Paulo (FFLCH-USP); graduando
dirceupires@usp.br

O objeto da pesquisa que pretende ser desenvolvida é um corpus selecionado de estelas *3h ikr nRc* (espírito hábil de Rá) provindas da vila dos trabalhadores de Deir el-Medina. Os trabalhos desenvolvidos sobre esse tipo de estela atestam sua importância na participação que possuem no “culto dos ancestrais” identificado na comunidade, agindo como mediadoras materiais do além vida com o mundo dos vivos, constituindo um canal de comunicação entre o dedicado (*espírito hábil*) e o dedicante. A partir disso, as perguntas orientadoras para nosso estudo giram exatamente em torno da relação existente entre o *espírito hábil* e quem dedica à sua pessoa, caracterizada pela ideia da “ancestralidade”, de modo que procuramos investigar a maneira na qual a materialidade da estela atua em sua constituição. Em certo sentido, procuramos entender quem está representado e o porquê de sua representação, o que significa ser um ancestral e quais os papéis das estelas *3h ikr nRc* nisso. Além disso, dirigimos um olhar duplo para esse objeto, em primeiro lugar, indagando-nos como sua função dentro do culto dos ancestrais em Deir el-Medina possibilita tomá-las como “tecnologias de recordação”, seguindo o trabalho de Andrew Jones, as quais atuariam propagando a memória de certos indivíduos - os ancestrais - intitulados *espíritos hábeis*. Em segundo lugar, sabendo dessa capacidade de materializar e agir na constituição das relações sociais, como essas estelas “dos ancestrais”, corporificando sua memória, na verdade poderiam estar contribuindo para a construção mesmo da própria ancestralidade, a qual talvez não possa ser tomada como dada de antemão, mas sim construída relacionalmente. A fim de esclarecer essas questões, analisaremos a estela EA 359 que exhibe dois indivíduos apresentados como *espíritos hábeis*, Khamuy (*H3mwy*) e Pennub (*Pn-nwb*), sem nenhuma identificação da natureza da relação que possuem entre si. Dessa forma, investigaremos o motivo dessa representação conjunta, bem como quem são esses sujeitos e quem a eles está dedicando, conseqüentemente, tecendo uma ligação de “ancestralidade” para a qual também desejamos dirigir nosso olhar.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura material, Deir el-Medina, Memória, Parentesco.



STELAE AND THE REGISTERS OF KINSHIP MEMORY IN DEIR EL-MEDINA

The aim of this research is to examine a selected corpus of *3h ikr nRc* (able spirit of Re)-stelae from the workmen's village of Deir el-Medina. The studies conducted regarding this type of stelae illustrate their importance in the "ancestor cult" in the community, as a medium between the afterlife and the world of the living, materialising the communication channel between the dedicated (able spirit) and the dedicating. Hence, our investigation focuses on the relationship between the *able spirit* and the one who dedicates it, framed by the idea of "ancestry". I hope to understand how ancient Egyptians conceptualised the idea of ancestry by looking at who is being represented in the stelae and how. In addition, it is important to explore the roles of the *3h ikr nRc*-stelae in the context of this community. One fundamental aspect of the ancestors cult in Deir el-Medina is to understand them as "technologies of remembrance", following the definition by the work of Andrew Jones, in which the stelae propagates the memory of certain individuals - the ancestors – as *able spirits*. Secondly, these "ancestor" stelae could contribute to the constitution of individuals' ancestry. To explore these ideas, I will analyze the stela EA 359, in which two individuals are represented as *able spirits*, Khamuy (H3mwy) and Pennub (Pn-nwb), without any identification about their relationship. Thus, I examine the possible reasons for this joint representation, as well as who were these individuals and who dedicated it to them to better understand how 'ancestry' was socially constituted.

KEYWORDS: Material Culture, Deir el-Medina, Memory, Kinship.



SIGNOS DO FEMININO NOS AMULETOS GRECO-EGÍPCIOS

TARSILA BORGES RAMOS

Universidade de São Paulo (FFLCH-USP); graduanda
tarsila.b.ramos@usp.br

No projeto de Iniciação Científica, ainda em desenvolvimento, busco analisar as “pedras mágicas greco-egípcias”, peças de cerâmica trabalhadas em pedras semipreciosas, com inscrições e signos pertencentes à cultura do Egito e Mediterrâneo, a maioria identificadas como pertencentes ao período de ocupação greco-romana. Tais objetos tiveram ampla difusão tanto na região do Oriente próximo quanto no mundo greco-romano, sendo utilizados como objetos apotropaicos e mesmo medicinais que deveriam ser carregados pelo indivíduo que desejava tais atributos. Sua fabricação está relacionada com os chamados Papiros Mágicos (PGM), documentos de língua grega com instruções para diversos rituais de origem egípcia, sendo alguns deles “receitas” para a fabricação correta desses amuletos. Em trabalhos tanto arqueológicos quanto historiográficos, maior destaque é dado à análise dos Papiros Mágicos, colocando os amuletos em segundo plano. Já no final do século XIX, temos uma mudança nesse paradigma, principalmente com os trabalhos de Campbell Bonner no estudo e catalogação desses amuletos para entender o que foi denominado como magia no período greco-romano no Egito. Hoje, contudo, pode-se inferir a interligação existente entre magia e religião, podendo ser colocado como o primeiro uma característica do segundo, não havendo separação. Ao serem confeccionados nos templos pelos próprios sacerdotes, os amuletos recebiam propriedades “mágicas” que deveriam ser acionadas por um ritual de invocação das deidades relacionadas ao que se deveria buscar. Uma vez pronto, sua utilização se dava fora dos espaços do templo, presentes no cotidiano do indivíduo e podendo até ser passado adiante. Essa característica de exterioridade e dispersão, colocando os amuletos longe da influência dos Papiros, é o que os dotam de uma peculiaridade importante para sua análise, uma vez que, para continuar possuindo as suas propriedades apotropaicas, os amuletos deveriam carregar em si mesmos as informações necessárias para se repetir e perpetuar seus rituais, portanto, deveriam conter códigos que fossem percebidos e entendidos pelo próprio portador. A repetição de certos signos e formações da imagem em diferentes amuletos permitem elucidar o arcabouço simbólico que pertencia à sociedade egípcia, e posteriormente grega, principalmente nas concepções que cercavam os símbolos femininos, importantes neste estudo. Sendo assim, busco compreender o que esses signos femininos representavam na sociedade greco-egípcia e qual seu lugar no repertório mágico/medicinal. A partir de oito amuletos retirados do banco de dados The Campbell Bonner Magical Gems Database, pretendo observar quais os símbolos utilizados nesses amuletos e, por uma análise comparativa, quais as repetições que ocorrem tanto na utilização desses símbolos quanto na forma como ocupam esses espaços, dando ênfase no modo em que os símbolos femininos são colocados (no caso o útero e as deidades femininas) e sua relação com os outros. Uma análise primária permitiu notar a repetição “deidades sobre útero” nos amuletos determinados, com a centralidade do símbolo do útero e sua ligação com três diferentes deidades, Anubis, Chnoubis e Ouroboros. No futuro espero compreender quais conceitos circundavam essas diferentes representações e sua presença na vida cotidiana.

PALAVRAS-CHAVE: Amuletos Greco-Egípcios; Símbolos Femininos; Amuletos Medicinais; Amuletos Mágicos.



FEMININE ICONS IN THE GRECO-EGYPTIAN AMULETS

In this Project for the Cientific Iniciation, still in development, I intent to analyze the “magical greco-egyptians amulets”, ceramic artifacts made in semi-precious stones, with inscriptions and icons tha belongs to egyptiam and mediterranean culture, mostly identified as from the greco-roman period. These objects were largely scattered in both next Orient and greco-roman worlds, being used as apotropaics objects and even medicinals tha shouyld be carried by its owner who wanted to be granted with those atributes. It’s manufacturing is related to the known Magical Papyri, documents in greek with instructions to many egyptian rituals, since some of them recipes for the manufacturing of the amulets. In historiographical and archeological researches, the Magical Papyri received more emphasis, putting the amulets in low priority. At the end of the 19st century, there’s a change on this, primarily with the Works of Campbel Bonner in the study and tabulation of these amulets to unsderstand wht was called magic in the greco-roman Egypt. However, nowadays one can infer the connection between magic and religion for this civilization, the first been a characteristic of the second, with no separation. With their manufacturing occuring inside the temples by the priests, the amulets would receive “magical” abilities, triggered by summoning teh deities related to what it was intended to achieve. Once ready, they would be used outside the temples locations, being presente in the daily life of the individuals and even be passed to others. For they atributes of dispersion and exteriority, which puts the amulets far from the Papyri influence, these objects are endowed with an important particularity for the research, once to they keep their apotropaic abilities, they had to carry the relevants informations so the ritual could be perpetuated, therefore, they should contain icons that would be known to the individuals who carried them. The reproduction of some icons and design in different amulets allows us to undertsand the symbolic repertory tha beloged to the ancient Egypt civilization, mainly in the conceptions that surrounded the feminine icons and where they belonged in the magic/medicinal arts. Analysing 8 amulets from The Campbel Bonner Database, I intent to perceive which icons were used in these amulets and their repetitions, emphasizing the feminine icons (deitis and uterus) and their relation with the other representations. A first study allowed me to notice an centrality of the formation “deities above uterus” and, in the future, I hope I can clarify the concepts behind these representatons.

KEY-WORDS: Greco-Egyptian Amulets; Feminine Icons; Medicinal Amulets; Magic Amulets.



GÊNERO E SIMBOLISMO NA ARTE GLÍPTICA MESOPOTÂMICA

ANA CAROLINA REOLÃO STOBBE, JÚLIA GONÇALO BRAGA E MIRELLA MUNIZ DUDZIG
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRG); graduação
CNPQ/FAPERGS
acrstobbe@gmail.com

Os selos-cilindros foram importantes objetos os quais desempenharam funções diversas no Antigo Oriente Próximo. Eles poderiam ser utilizados para atividades burocráticas, como uma assinatura que expressava participação ou concordância. Além disso, funcionavam como obras de arte, heranças, talismãs e indicativos de função ou status social (PITTMAN, H., 1987). Confeccionados em diferentes tipos de pedras, possuíam desenhos em baixo-relevo em seu entorno, a fim de deixarem marcas quando desenrolados sobre uma superfície. Por isso, servem como instrumento de análise para o imaginário da época à qual estão vinculados. Afinal, eram representadas neles cenas cotidianas e mitológicas que estabeleciam importantes marcadores de gênero – área explorada apenas recentemente dentro dos estudos da Antiguidade Oriental, conforme aponta B. Lion (2021). Dessa forma, a presente pesquisa busca analisar quais eram os distintivos e as representações de gênero em selos-cilindros do III milênio AEC disponibilizados no catálogo virtual Sceaux-cylindres du Proche-Orient Ancien (SESPOA), construído por uma realização conjunta da Université Paris Nanterre e da University of Oxford com a Bibliothèque Nationale de France. Ao todo, estão sendo analisados 110 selos, sendo 84 exclusivamente com figuras masculinas e 26 com a representação de figuras femininas ou masculinas com a presença feminina. Para cada um deles, é construída uma ficha analítica e descritiva seguindo a metodologia proposta por E. Panofsky (1995) que consiste em descrição pré-iconográfica, análise iconográfica e interpretação iconológica. No estágio atual da pesquisa, alguns marcadores de gênero já puderam ser percebidos: a exclusividade de homens lutando em cenas de combate, identificada por J. Asher-Greve (1997) como um ideal de masculinidade, a presença predominante de deusas nas representações femininas, a nudez masculina (enquanto a feminina apenas se popularizaria no milênio posterior), além do uso de adereços como barbas e saias curtas comuns para homens e de vestidos para mulheres. Esses resultados parciais revelam uma associação divina às mulheres e cotidiana, relacionada à guerra e às armas, aos homens.

PALAVRAS-CHAVE: História Antiga Oriental, Mesopotâmia, Selos-Cilindros, Gênero, História da Arte.



GENDER AND SYMBOLISM IN MESOPOTMIC GLYPTIC ART

Cylinder-seals were important objects with different functions in the Ancient Near East. They were used for bureaucratic activities, such as a signature that expressed participation or agreement. Also, they were used as art pieces, heritages, talismans and indicatives of social role or status (PITTMAN, H., 1987). Made with variable kinds of stones, they had drawings in low relief that left an imprint on the surface where the seal was unrolled. For this reason, they serve as analysis instruments for the imaginary of the period of time they belong. Also, these objects used to represent everyday and mythological scenes where gender markers can be identified – this area is recent in the studies of the Ancient Near East, according to B. Lion (2021). Thus, this research seeks to analyze which were the badges and representations of gender in cylinder seals from the 3rd millennium BCE that are available in the virtual catalog *Sceaux Cylindres du Proche-Orient Ancien* (SESPOA), made by a joint achievement of the Université Paris Nanterre and the University of Oxford with the Bibliothèque Nationale de France. There are in total 110 seals, divided in: male presence only (84 seals) and 26 female presence and/or in the presence of a male figure (26 seals). For each of them, an analytic and descriptive sheet is constructed following the methodology of E. Panofsky (1995) that consists in pre-iconographic description, iconographic analysis and iconological interpretation. In this phase of the research, some gender markers can be perceived: the exclusivity of males fighting in combat scenes, identified by J. Asher-Greve (1997) as a masculinity goal, the predominant presence of goddess in female representations, the male nudity (the women nudity only became popular one millennium later), and the use of some props as beards and short skirts (usually for men) and dresses (usually for women). These partial results reveal a divine association for women and daily, related to war and guns, for the men.

KEY-WORDS: Ancient Near East, Mesopotamia, Cylinder-Seals, Gender, History of Art.



‘QUEERNESS’ MESOPOTÂMICA A PARTIR DE NARRATIVAS MITOLÓGICAS: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DA REPRESENTAÇÃO DA DEUSA IŠTAR/INANNA

ANA BEATRIZ MARTINS TARDELI

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP); graduanda
a187289@dac.unicamp.br / anabide1210@gmail.com

A proposta desse pôster é refletir acerca da representação da deusa Ištar/Inanna, tanto na iconografia quanto na literatura. Para tanto, serão utilizadas como fontes o poema ‘A Descida de Inanna aos Infernos’ (Anônimo, de datação debatida;), do período das Dinastias Arcaicas sumérias; e a placa de argila denominada Rainha da Noite (Museu Britânico, Londres, (Museum number 2003,0718.1, século 19/18 AEC, sul do Iraque). O intuito aqui é analisá-los de maneira comparada e pensá-los como objetos da cultura material que circulavam por entre certas camadas sociais de seus respectivos espaços-tempos, e que tinham como objetivo final veicular determinadas informações acerca da deusa Ištar/Inanna, a principal do panteão mesopotâmico; e, em última instância, objetivavam definir o ideal de feminilidade e as possibilidades dos gêneros naquelas sociedades. Dessa forma, em consonância com Mario Liverani, busca-se mostrar que peças arqueológicas têm o poder de articular realidades histórico-sociais a partir de uma leitura maximalista-minimalista do documento/monumento, ou seja, uma leitura crítica, mas que cruze diferentes fontes e referências, e extraia as informações fictícias e factuais para se aproximar, o mais verossímil possível, das mentalidades e vivências daqueles povos. Ademais, este trabalho será focalizado com as lentes dos estudos feministas, de gênero e queer que ganharam sustância a partir do final do século XX e início do XXI, após as chamadas ‘segunda’ e ‘terceira’ ondas do feminismo. Por isso a escolha de se pensar Ištar/Inanna é tão significativa, uma vez que ela era a deusa da guerra, do sexo, e até mesmo do amor livre. E esse último tópico terá uma atenção destacada aqui, já que é possível pensar em sexualidades (homossexualidade, bissexualidade etc.) e outras categorias de gêneros (para além do comumente binário feminino e masculino) que estão presentes e são discutidas na atualidade ocidental para a realidade Antiga e Próximo-Oriental, deixando, em certa medida, pressupostos orientalistas de lado. A autora Katia Pozzer (2020, pp. 32-33), no capítulo “Uma viagem ao mundo dos mortos: histórias de amor e ódio na Mesopotâmia”, suscitou a questão de que as sociedades antigas poderiam abarcar realidades divergentes das imaginadas pelas construções posteriores baseadas na herança judaico-cristã. Espera-se, assim, contribuir para novas descobertas e reflexões nos estudos queer da Antiguidade, além de suprir as necessidades impostas pelo tempo vigente, reconstruindo e reinterpretando uma memória social naquela região.

PALAVRAS-CHAVE: Mitologia mesopotâmica; Fontes Iconográficas; Estudos Queer; Costumes; Memória Social.



MESOPOTAMIAN 'QUEERNESS' IN MYTHOLOGY: A COMPARATIVE ANALYSIS OF THE REPRESENTATION OF IŠTAR/INANNA GODDESS

This poster proposal is to think about the representation of Ištar/Inanna goddess in iconography as much as in literature. Therefore, it will be used as sources the 'Inanna's descent to the netherworld' (disputed date); and the clay tablet called 'Ištar, Queen of the night' (British Museum, London, (Museum number 2003,0718.1, 19th/18th c. BCE, south Irak). The intention here is to analyze them comparatively and think of them as objects from the material culture that circulated between some social layers of their respective space-time, and that had as final aim to spread certain data about Ištar/Inanna goddess, the main one of the Mesopotamian pantheon; and, in the last instance, they had the aim to define the ideal of femininity and the genders possibilities in those societies. Thus, in line with Mario Liverani, it addresses issues concerning archeological pieces that have the power to articulate social-historical realities from a maximalist-minimalist reading of the document/monument, in other words, a critical reading, but that intersect different sources and references, and extract the fictional and factual evidence to get closer of the mentalities and experiences of those people, the most credible possible. Moreover, this project will be focalized with the feminists, gender and queer studies lenses that earned emphasis in the ending of 20th century and beginning of 21st, after the so called 'second' and 'third' waves of feminism. That's why the choice of thinking about Ištar/Inanna is so meaningful, once she was goddess of war, sex, and even of the free love. And this last topic will get a special attention here, given that it is possible to think about sexualities (homosexuality, bisexuality etc.) and other genders categories (beyond the postulated feminine and masculine binary) that are discussed in the present times in western civilization transposed to Ancient and Near-East reality, leaving aside, in a certain way, the orientalist assumptions. The authoress Katia Pozzer (2020, pp. 32-33), in the chapter "Uma viagem ao mundo dos mortos: histórias de amor e ódio na Mesopotâmia", raised the question that ancient societies could encompass realities that differed from those imagined by later constructions based on the Judeo-Christian heritage. Thereby, it expects to cooperate to new discoveries and reflections inside the ancient queer studies, besides make up the worries imposed by the present time, rebuilding and reinterpreting a social memory on that area.

KEY-WORDS: Mesopotamian Mythology; Iconographic Sources; Queer Studies; Mores; Social Memory.



TÍTULO: ZENÓBIA, A RAINHA DE PALMIRA, E SUAS RECEPÇÕES

CATARINA DE FARIA RODRIGUES
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS; GRADUAÇÃO
Bolsista FAPESP, Processo n.º 21/02551-0
c214482@dac.unicamp.br / cat.f.rodrigues22@gmail.com

RESUMO: Palmira, também conhecida por Tadmor, foi uma antiga cidade da atual Síria, popular pelas muitas confluências culturais e por suas rotas comerciais; por estas, acabou também sendo integrada ao Império Romano. Visto que nos dias atuais é problemática a aceitação de termos como aculturação de maneira acrítica, tem-se identificado a resistência e significância dos povos nativos por si só. Exemplo disso foi a rainha Zenóbia, que governou Palmira entre os anos de 267 d.C. e 272 d.C., por meio de rebeliões e conquistas frente a Roma. Assim, dentro da validação de perspectivas plurais, que se fazem fundamentais no contexto das renovações historiográficas, inclusive na de História Antiga, o projeto aqui apresentado visa analisar os ideais e materialização da cultura deste povo, em especial, nos três primeiros séculos d.C., e, depois, nos discursos da contemporaneidade. Analisa-se como era e é entendida a feminilidade e o “ser mulher” na imagem de mulheres da Antiguidade, mas, em especial, na da Rainha Zenóbia, figura fundamental para a história desta região. Com base no conceito explorado de “usos do passado” — que aqui também se aplica no de “recepção” — é possível pontuar que a reapropriação sua figura atrela-se desde a estereótipos machistas e orientalistas, até a identidades nacionais e/ou culturais e símbolos de heroísmo, poder e independência. Além disso, a pesquisa se insere no debate da destruição do Patrimônio e da Arqueologia, já que o sítio arqueológico sofreu invasões e bombardeamentos por parte do Estado Islâmico entre 2015 e 2016, e de novo em 2017, dentro do contexto da guerra civil da Síria. Esta investigação utiliza fontes da História da Arte, como estátuas, ainda que não se limite a elas, com a possibilidade de análise e contextualização de outras representações da rainha, tais como aquelas apresentadas em moedas antigas, cédulas modernas, vestígios arqueológicos, produções literárias, como a *Historia Augusta*, mas também produções audiovisuais. O interesse pelo passado e suas narrativas (históricas ou míticas) surge a fim de tentar entender, justificar e ressignificar o presente, podendo ser usado para políticas discriminatórias, mas também para almejar novas possibilidades. Desde autoras modernas italianas ao dicionário de Oxford sobre o período clássico, Zenóbia é apresentada como uma das mulheres mais notáveis da Antiguidade, como mulher determinada, ambiciosa e combativa, e ainda a mais infame adversária de Roma. Entende-se, então, que a perspectiva da Rainha sempre será apresentada em mudanças de acordo com o onde, o quando e o como a sua produção cultural é feita, mas sua história não é deixada de lado ou esquecida, tendo em vista que ela já permeia todo um coletivo imaginário.

PALAVRAS-CHAVE: Palmira, Representações do feminino, Síria contemporânea, Usos do Passado, Zenóbia.



TITLE: ZENOBIA, THE PALMYRA QUEEN, AND HER RECEPTIONS

ABSTRACT: Palmyra, also known as Tadmor, was an Ancient city of nowadays Syria, popular for its many cultural confluences and trade routes; because of those, it became part of the Roman Empire. Since in modern days the uncritical acceptance of certain terms such as “acculturation” is problematic, it has been identified the resistance and people’s significance by themselves. An example of this was Queen Zenobia, who ruled Palmyra between 267 and 272 AD through rebellions and conquests against Rome. Thus, validating plural perspectives that are fundamental in the context of historiographical renovations — including in Ancient Studies —, this project aims to analyse these people’s ideals and cultural materialisation, especially in the first three centuries AD and later in contemporary speeches. It is investigated how it was and it is understood the “being a woman” in ancient women's images, but especially in Zenobia’s, as a fundamental character for this region’s history. Based on the concept explored as “reception”, it is possible to point out that appropriation of her image is linked to misogynist and orientalist stereotypes, but also to national and cultural identity, and to heroic, powerful and independent symbolisms. Besides, this research can be inserted into the debate of Heritage and Archaeological destruction, seeing that the archaeological site was invaded and attacked with bombs by Islamic State between 2015 and 2016, and again in 2017, in the context of the Syrian civil war. This investigation uses sources from Art History, such as statues, but does not limit itself to those, with analysis and contextualisation of other representations of the Queen, as in ancient coins, modern banknotes, archaeological traces, and literary productions — as *Historia Augusta* —, but also audio-visual productions. The interest in the past and its narratives (historical or mythical) started to understand, justify and resignify the present, being usable for discriminatory politics, and aiming for new possibilities. From modern Italian authors to Oxford's dictionary on the Classical period, Zenobia is always presented as one of the most notable ancient women, as a fierce, ambitious, and infamous Roman adversary. It can be understood, in this way, that the perspectives on the Queen will always be presented depending on where, when, and how their cultural production was made, but her history is not forgotten or left behind, since she permeates a whole collective imaginary.

KEY-WORDS: Palmyra, Women representations, Contemporary Syria, Reception, Zenobia.



A IMAGEM DA ANTIGA ASSÍRIA EM *NINEVEH AND ITS REMAINS* (1850), DE AUSTEN HENRY LAYARD

MAYRA OSMAN VASCONCELLOS

Universidade de São Paulo (FFLCH-USP); graduanda

Bolsista CNPQ

mayraosman@usp.br

Esta pesquisa propõe-se a analisar a obra *Nineveh and Its Remains*, escrita por Austen Henry Layard e publicada em 1850, a fim de compreender 1) como foi representada a antiga Assíria na obra, e 2) como foram representados os povos árabes, turcos, caldeus e curdos que habitavam a região do Iraque no período. Nesse sentido, busca-se elucidar a problemática de que se, no século XIX, os primeiros exploradores pretendiam elaborar uma visão mais objetiva e factual da Assíria, em conformidade com o espírito científico da época e se eles foram bem sucedidos nessa intenção inicial. Ou então, se a nova imagem da Mesopotâmia concebida por eles somou-se aos estereótipos tradicionais. Dessa forma, trabalha-se com a hipótese de que as novas informações fornecidas por estas primeiras descobertas arqueológicas não suplantaram as visões e estereótipos tradicionais da Mesopotâmia, mas se juntaram a esse conjunto de imagens distorcidas sobre ela, agora modificadas e transformadas segundo o novo contexto do século XIX, marcado pela expansão imperialista europeia. A tese central defendida nesta pesquisa é de que a obra *Nineveh and Its Remains* busca representar a descontinuidade entre o passado assírio grandioso e o presente degenerado do Oriente Médio e seus habitantes no século XIX. Assim, entende-se que a Assíria foi retratada nesta obra não como uma herança histórica das sociedades orientais, mas como o berço da civilização ocidental europeia. Nessa perspectiva, a fonte se relacionou com o imperialismo britânico no âmbito discursivo e ideológico à medida que contribuiu para criar a narrativa histórica ocidental que vigorou no século XIX, baseada na ideia de progresso e de evolução das civilizações.

PALAVRAS-CHAVE: Arqueologia; Imperialismo; Mesopotâmia; Assíria; Austen Henry Layard.



THE REPRESENTATION OF ANCIENT ASSYRIA IN NINEVEH AND ITS REMAINS (1850), BY AUSTEN HENRY LAYARD

This research intends to analyse *Nineveh and Its Remains*, written by Austen Henry Layard and published in 1850, in order to understand 1) how Ancient Assyria was represented in the book, and 2) how the Arabic, Turkish, Chaldeans and Kurdish people who inhabited nineteenth's century Iraq time were represented in it. Therefore, this research aims to discuss the early explorer's ambition to represent Assyria in a more objective way, according to the current scientific proposals, and if they succeeded in it. Or if otherwise the new portrayal of Mesopotamia perpetuated old stereotypes. Thus, the hypothesis defended is that the new information provided by the first archaeological discoveries didn't change the old visions and stereotypes about Mesopotamia, but joined those twisted representations, now modified and transformed according to the nineteenth's century context, based on European imperialism. The principal thesis indorsed in this research is that *Nineveh and Its Remains* represents the abysm between Ancient Assyria's great past and Middle East's degenerated present in nineteenth century. Thereby, this study defends that Ancient Assyria was represented in the work not as an eastern historical heritage, but as the cradle of western and European civilisation. This historical source was identified with British imperialism as long as it contributed to create the western historical narrative which spread during the nineteenth century, based on the ideas of progress and evolutionism.

KEY-WORDS: Archaeology; Imperialism; Mesopotamia; Assyria; Austen Henry Layard.